

# Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XIII • Número 157 • 30 de Junho de 2000 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal

## Vila de Prado teve Festas de vulto



**Arcebispo Primaz de Braga  
crisma 307 pessoas** — Pág. 3

**G. D. Prado assinala  
subida à Divisão de Honra**

— Pág. 9



**Emanuel Silva/Fernando Silva  
são campeões nacionais** — Últ.ª



**TIPOPRADO**

Artes Gráficas, Lda.  
LITOGRAFIA • EMBALAGENS

Lugar do Barreiro, Rua 1-Vila de Prado  
Tels. 253 929 140 - Fax 253 929 149  
tipoprado@mail.telepac.pt

## Nota explicativa da loteadora

Entretanto, contactada a empresa Silvino Dias Veloso, Ld<sup>a</sup>, promotora da referida operação de loteamento, foi-nos fornecida a seguinte posição, através causídico Bento Faria, que já foi sócio da referida sociedade e que, enquanto advogado da mesma, interveio no processo judicial, desde o seu início em 1994 e até ao acórdão do Supremo Tribunal Administrativo que lhe pôs termo em 11.05.2000:

O acórdão do Supremo Tribunal Administrativo de 11.05.2000 confirmou a sentença do Tribunal Administrativo do Porto de 19.02.1999, considerando válida a deliberação da Câmara Municipal de 1993, que aprovou a operação de loteamento.

Tal acórdão transitou em julgado, pelo que a questão está encerrada perante a justiça portuguesa. De resto, o acórdão ou decisão final do Supremo Tribunal Administrativo tratou o caso do Sr. Augusto Gonçalves de acordo com o entendimento judicial uniforme e com acerto.

O próprio acórdão de 11.05.2000 refere expressamente ter seguido a jurisprudência já firmada, em caso análogo pelo mesmo Supremo Tribunal no acórdão de 18.12.1986, que considerou legítima a preocupação de acautelar uma situação futura, face ao presumível desenvolvimento lógico da urbanização da zona. A operação de loteamento proposta pela promotora Silvino Dias Veloso, Ld<sup>a</sup>, previa a construção de prédios em banda contínua até à extrema com o terreno do Sr. Augusto Gonçalves.

A CCRN, que só foi ouvida por então não haver PDM em vigor - recebeu que, mais tarde, pudesse também vir a ser loteada a propriedade do Sr. Augusto Gonçalves com um projecto de construção de prédios colados aos já previstos pela Silvino Dias Veloso, Ld<sup>a</sup>. Ora, a dita CCRN entendeu que o loteamento das duas propriedades (incluído, pois, o futuro loteamento da que pertence ao Sr. Augusto Gonçalves) só deveria ser admitido se previsse uma arruamento que estabelecesse a ligação entre as ruas da Separadora e dos Penteeiros, aproximadamente a meio destas duas.

Cumprindo tal parecer da CCRN, aquela rua de ligação teve de ser prevista no projecto da Silvino Dias Veloso, Ld<sup>a</sup>, para que a Câmara Municipal assumisse tal rua como um compromisso de planificação futura do local e ainda para que, desde logo, ficasse entregue ao Domínio Público Municipal a parcela de terreno com a qual a própria Silvino Dias Veloso, Ld<sup>a</sup>, teve de contribuir para a construção da dita rua projectada.

Não se trata, pois, de uma rua cujo objectivo tivesse sido servir, e não serve, o loteamento promovido pela Silvino Dias Veloso, Ld<sup>a</sup>. Apenas será necessária, quando for loteado o terreno do Sr. Augusto Gonçalves, sendo certo que este e os seus descendentes mantêm o direito de nunca o lotearem.

No que especificamente se refere à empresa Silvino Dias Veloso, Ld<sup>a</sup>, apesar de ser - como deve ser - sua preocupação primeira a boa gestão do capital que é propriedade legitimamente adquirida pelos seus sócios, também se preocupa em realizar a sua actividade no cumprimento das leis e contribuindo, enquanto, lhe é possível, para o bem público.

Também no caso do referido Loteamento das ruas da Separadora e dos Penteeiros, as regras urbanísticas então em vigor foram cumpridas, como o demonstrou e reconheceu o acórdão do mais alto Tribunal Administrativo. Só porque nada havia de errado, face às leis então em vigor, é que a Câmara, então do CDS, aprovou, como tinha de aprovar, a operação de loteamento.

Mas como acima se disse, a empresa Silvino Dias Veloso, Ld<sup>a</sup>, para além do cumprimento da lei, e entendendo, de igual modo, que também assim cumpre com um dever social, contribui, enquanto, lhe é possível, para o bem público. Deve-se à empresa Silvino Dias Veloso, Ld<sup>a</sup>, já desde há vários anos, a cedência gratuita, através da Junta de Freguesia, do Clube Náutico e da Câmara Municipal, do uso dos terrenos onde estão instalados os balneários, o parque de merendas e o parque de estacionamento (fonte de receita do Clube Náutico) da Praia Fluvial do Faial, com tudo, afinal, a reverter em favor de todos Pradenses?

Sustentado em arruamento "fantasma"...

# Justiça legítima loteamento em Prado

**Sete anos depois continua a correr pelas caracolizantes barras da justiça nacional a contestação ao loteamento implantado no lugar do Faial, da Vila de Prado, entre as ruas dos Penteeiros e da Separadora, com Augusto Gomes Gonçalves a não se conformar com os sucessivos "chumbos" que a mesma tem merecido dos tribunais.**

Trata-se de um loteamento situado ali bem próximo do largo Comendador Sousa Lima, defronte do antigo quartel da GNR (quinta de S. Bento), que remonta à gestão camarária centrista, a que, como era (e não deixou de ser) usual, esteve associada acesa controvérsia porque de legitimidade e qualidade urbanística mais do que questionável, tal como em outras paragens desta mesma localidade. A sua aprovação e licenciamento camarário ocorreu, respectivamente, em Julho e Novembro de 1993, com Augusto Gomes Gonçalves a contestar a decisão camarária por alegadamente a sua legitimidade se fundar na construção de um arruamento no topo norte do loteamento, precisamente no terreno de que é proprietário, sem que tivesse sido tido nem achado perante tal pressuposto.

Condição "sine qua non" exigida pela Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN) para a viabilização da projectada operação urbanística projectada para o local, que previa uma rentabilização incompatível com a exiguidade do espaço de implantação e com as características circundantes inerentes, pelo que numa primeira abordagem a CCRN emitiu parecer desfavorável à sua concretização, para mais tarde (Maio de 93) não se opor face à inclusão no projecto da tal rua, desde que a Câmara assumisse a sua execução.

A verdade é que o loteamento se realizou, os prédios lá estão, com um perfil e dimensões perfeitamente desenquadrados da zona envol-

vente, num verdadeiro atentado a uma exigível racional ocupação territorial, direito intrínseco dos municípios, que sentem assim impune e descaradamente afectada de forma notória a sua qualidade de vida com mais este laivo de caos urbanístico latente.

Tanto o Tribunal Administrativo como agora o Supremo Tribunal Administrativo (STA), em acórdão de 10 de Maio último, seis anos depois, quedaram-se pela análise do conteúdo da deliberação camarária, que na letra atendia ao parecer da CCRN, não dando provimento à pretensão de Augusto Gonçalves de anulação da mesma, por violar o seu direito de propriedade. Para os juízes basta que a Câmara tenha assumido a execução da rua, demarcando-se do cumprimento ou não de tal condicionante, sem a qual a CCRN não teria emitido parecer favorável para o que entretanto por ali foi erigido.

E de nada adiantou o recurso à pretensamente tutelar Secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, resultando objectivamente de todo este processo, fizeram-no sentir as entidades recorridas, que paira sobre o terreno de Augusto Gonçalves o espectro de uma expropriação, com o próprio STA a admitir que "no desenvolvimento futuro (...) é que poderá ser posto em causa o direito de propriedade".

Calcule-se que em Março de 1993 já uma empresa bracarense que supostamente teria sido encarregada da elaboração do Plano de Urbani-

zação da Vila de Prado, considerava aceitável a implantação desta rua "fantasma" face aos estudos em curso quando, volvidos mais de 7 anos, não se vislumbra ainda qualquer Plano, embora as promessas se reeditem com vergonhosa sucessão.

Assim continua este município, cujo desenvolvimento, apregoou-se, depende muito de um PDM que, afinal, talvez por uma questão de conveniência e oportunismo político, permanece votado para calendas não demarcadas.

Entretanto vai vigorando o tão apetecível livre arbítrio, capitalizador de proveitos inusitados, perspectivador de discriminações (que o diga a extinta Comissão de Inquérito) ou despoletador de suspeições (in)fundadas, mostrando-se a CCRN um organismo visivelmente ineficaz, como o atesta o caso ora vertido, no refreio de desmandos traduzidos numa gritante selvajaria urbana, pois sempre deixou claro que a Câmara ao assumir o parecer por si emitido deveria ter assegurado em definitivo a execução do arruamento, caso contrário o loteamento teria que ser reformulado.

Circunstâncias que, como é natural, deixam Augusto Gomes Gonçalves seriamente agastado, levando-o agora a recorrer à Provedoria da Justiça, pois, como qualquer munícipe, julga-se no direito de zelar até à exaustão pelo seu património, que sente ameaçado por um abusivo poder político-económico a que a Justiça não se opõe.

## VENDO

Bouça e Campo, na estrada Lage / Atiães  
Bem situados

Informa Amâncio  
253 921 383



Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

ARTIGOS DE ARTESANATO  
EM LINHO

MINHO - PORTUGAL

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telefs.- 253922247 / 253922269 - Fax 253921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.- 253921001

Variedade de linhos,  
Toalhas de Mesa,  
Jogos à Americana,  
Tabuleiros, Sacas,  
Guardanapos,  
Artigos com renda...  
Reposteiros e cortinados,  
colchas coroa-de-rei e estilo  
antigo, naperons decorati-  
vos, palas, abat-jours...

Em dia de Festas na Vila de Prado...

# Arcebispo crisma 307 pessoas

No fim de semana das festividades da Vila de Prado, o Arcebispo Primaz de Braga procedeu à visita pastoral a esta paróquia, onde administrou o sacramento do Crisma a 307 pessoas.

No Domingo de 18 de Junho, Prado (Sta. Maria) engala-nou-se para receber D. Jorge Ortiga, que na homilia da Santa Missa crismal centrou a sua mensagem no apelo à unidade no seio da comunidade paroquial. Admitiu ser salutar a existência de vários apostolados, patente no numeroso leque dos crismandos, mas instou a que prevaleça, em última instância, a convergência e a congregação de acções e de esforços dos movimentos existentes, sobretudo se fundados em ideais idênticos e no mesmo único Deus.

Tratou-se de uma jornada litúrgica grandiosa que fez jus às palavras de D. Jorge Ortiga, que contou com a ajuda do cônego Manuel de Azevedo Tinoco, reitor do Seminário Conciliar, na administração do Crisma.

Aos crismandos advertiu que com a recepção do sacramento não deve ser dada por concluída a catequese, recomendando que a mesma prossiga, sem limite de idade, até porque necessário se torna manter uma formação permanente relativamente aos ensinamentos, à doutrina de Deus, nomeadamente como forma de os transmitir com clareza, correcção e actualidade aos outros, às gerações mais novas.



## Cartório Notarial de Vila Verde

### Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls. 18 a fls. 19 verso, do livro de notas 99-E, deste Cartório, a cargo da notária Lic. Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 26 de Junho de 2000, uma escritura de Justificação, outorgada por:

JOSÉ AUGUSTO SOARES MACHADO, Nif. 144 206 606, casado, natural da freguesia de Turiz, deste concelho, residente no lugar da Bouça, da freguesia e concelho de Vila Verde, na qualidade de procurador de DOMINGOS ALVES e mulher ANA DE OLIVEIRA BARBOSA, Nif. 201 985 691 e 201 985 675, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele da referida freguesia de Turiz e ela da freguesia de Barbudo, deste concelho, residentes nesta última no lugar de Eidos, tendo declarado o seguinte:

Que os seus representados são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens imóveis, sitos na freguesia de Barbudo, deste concelho:

UM - PRÉDIO RÚSTICO, denominado "CAMPO DE PROVAZ", sito no lugar de Provaz, com a área de oitocentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Barros, do sul com Ribeiro da Poça de Provaz, do nascente com Manuel Soares da Costa e do poente com José de Oliveira Barbosa, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 909, com o valor patrimonial de 7.283\$00 e atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

DOIS - PRÉDIO RÚSTICO, composto por LEIRA DE MATO DE SUBCAMPOS, sito no lugar da Veiga, com a área de mil e vinte e dois metros quadrados, a confrontar do norte com Álvaro Manuel Rodrigues da Cruz, do sul com António Cerqueira e outro, do nascente com caminho de Turiz a Vila Verde e do poente com José António Rodrigues, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1.144, com o valor patrimonial de 1.538\$00 e atribuído de DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que os referidos prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial e estão inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Que efectivamente os justificantes são donos e legítimos possuidores dos citados prédios há cerca de trinta anos, posse essa que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que os justificantes adquiriram os referidos prédios por partilha por óbito de Vitorina Rosa Lopes, residente que foi no dito lugar de Eidos, por contrato não reduzido a escrito, por volta do ano de mil novecentos e sessenta.

Porém, como vêm possuindo desde então os citados prédios na forma acima referida, adquiriram os mesmos por usucapião, que invocam para a primeira inscrição a seu favor na Conservatória.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Verde, 26 de Junho de 2000.

O 2º Ajudante,

(Luís Alberto Cerqueira da Silva Dantas)

(Publicado no "Jornal da Vila de Prado", de 30-06-00)

# ATAHCA reúne com Aldeias de Tradição

A Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) participou, de 15 a 18 de Junho, numa visita de Cooperação Transnacional, na qualidade de membro efectivo do agrupamento "Aldeias de Tradição", que integra as regiões LEADER.

No que diz respeito a Portugal, as três regiões do Programa Comunitário LEADER são o vale do Lima, representado pela ADRIL, presidida por Francisco de Calheiros, o vale do Minho, através da ADRIMINHO, sob a presidência de Rui Solheiro, enquanto a ATAHCA é a representante do vale do Cávado, com José da Mota Alves à cabeça. Três associações que entre nós integram as "Aldeias de Portugal".

Da Itália e da Holanda são quatro as regiões abrangidas, com uma da Suécia e outra da Galiza a manterem-se como observadoras até futura adesão. As delegações estrangeiras chegaram a Portugal no dia 15 de Junho e na manhã do dia 16 teve lugar uma visita ao vale do Minho, enquanto à tarde foi o vale do Cávado a receber as comitivas das treze regiões do "Aldeias de Tradição".

No dia 17 de Junho, à visita matutina ao vale do Lima, seguiu-se o vespertino II Europa Forum, sob a égide da Presidência Portuguesa da União Europeia. No último dia, depois da visita ao vale do Limia,

na Galiza, todas as delegações visitaram a Festa do Vinho Verde, que se realizou em Ponte de Lima, onde esteve patente uma exposição dos produtos certificados de artesanato e agrícolas oriundos das várias regiões LEADER do "Aldeias de Tradição".

A iniciativa, viabilizadora de uma troca de experiências com os promotores locais portugueses, tem como objectivo "dar a conhecer a cooperação das Aldeias de Tradição na promoção das artes tradicionais, do grande valor patrimonial, criando nas populações locais o aumento da sua auto-estima e preservação de valores patrimoniais".

### • Reunião nas Astúrias dos parceiros "Biorede"

Estes encontros de agrupamentos perspectivam, em última instância, a candiura ao III Quadro Comunitário de Apoio, designadamente ao "LEADER Plus", que ao que parece privilegia projectos de âmbito internacional, pelo que também as associações de desenvolvimento local que integram o "Clue Biorede" organizaram um Encontro nas Astúrias, que decorreu de 20 a 24 de Junho.

Clube que tem a ATAHCA como associação fundadora, para além da ADRAMA (Madeira) e de três outras das Astúrias, Málaga e Canárias, a que entretanto se associaram duas dos Açores, uma de Leiria, outra de Mortágua e Santa Comba Dão e ainda uma de Madrid. Trata-se de associações integradas

em zonas naturais, que se movem no sentido da sua preservação, para além da certificação e promoção dos produtos locais, que se reúnem para definir linhas de estratégia em matéria de cooperação e de desenvolvimento das acções delineadas, tendo nesta altura como enquadramento temporário o período de vigência da terceira versão do Programa LEADER, que se estende até 2006.

Neste Encontro das Astúrias participaram como observadores uma associação da Galiza, da Suécia e da Alemanha.

### • Participação na Feira de Agricultura de Santarém

A ATAHCA participou ainda na 37ª Feira Nacional de Agricultura do Mundo Rural e das Florestas, que teve lugar em Santarém, de 17 a 25 de Junho.

Correspondendo a um convite dirigido pelo Ministério da Agricultura, a ATAHCA aproveitou a oportunidade para apresentar uma estratégia promocional assente fundamentalmente no convite a uma visita às Terras Altas do Cávado, usando a máxima "Alto Cávado Com... Vida".

O espaço que montou caracterizou-se fundamentalmente pela clara intenção de promover e divulgar a diversidade de recursos ambientais, culturais e patrimoniais do Alto Cávado e do Centro Rural das "Encostas de Mixões da Serra", no fundo o cerne da actividade desta dinâmica associação presidida por José da Mota Alves.

## Desporto domina no "Ecos do Neiva"

O Desporto, designadamente um balanço final da temporada realizada no campeonato do INATEL de Braga pela Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Godinhaços, ocupa quase por inteiro o nº 28 do "Ecos do Neiva".

O Editorial volta a reportar-se, de forma perspicaz, às forças e interesses, a todo o carrossel de influências malévolas que se move inescrupulosamente em torno do desporto rei, traduzido na alegada "mudança de desporto apai-

xonante para actividade comercial".

Em "Rosots da Terra" continuam a ser divulgados os "Sete Segredos de Gineceu" da escritora Maria Adelina Vieira, com o Lar da Terceira Idade em construção a merecer continuada atenção, porque se reveste da maior importância para a Ribeira.

O Dr. Basil Ribeiro aborda a problemática Asma/Desporto e para além de humor e poesia surge a divulgação da actividade da Escola EB 2,3 local em matéria de Desporto Escolar.

Mas o destaque vai inteirinho para a excelente época futebolística realizada pelo Godinhaços, que com o 2º lugar alcançado, a melhor classificação de sempre, logrou ficar apurado para os nacionais do INATEL. É ainda dado conta da organização pela Associação de Godinhaços do 2º Torneio de Futebol de 7, que arrancou no dia 15 de Junho e conta com 15 equipas inscritas, movimentando louvavelmente mais de duas centenas de jovens.

AGENTES  
DE  
TOTOLOTO  
E  
TOTOBOLA

Francisco Rosas & Macedo, L.da

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco  
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 253923788

Com a Câmara a garantir apoio para sede...

# Escutas comemoram bodas de prata



O Núcleo de Vila Verde do Corpo Nacional de Escutas obteve a garantia do Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, de apoio no alcance de uma sede condigna, durante as cerimónias evocadoras do seu 25º aniversário, que decorreram no fim de semana de 3 e 4 de Junho.

O programa festivo principiou com uma concentração de mais de meio milhar de escuteiros, no largo de S. Sebastião, na Vila de Prado, onde nasceu o Núcleo. Dali os representantes dos 14 agrupamentos de Vila Verde dirigiram-se para a Igreja Nova em majestoso desfile, com a fanfarra dos escuteiros de Moure a dar o tom festivo, onde teve lugar a celebração da Eucaristia evocativa, a cargo do cônego António Macedo, assistente regional.

Foi no jantar comemorativo, num restaurante da Vila de Prado, que Álvaro Oliveira, o dinâmico e empreendedor chefe do Núcleo aniversariante, que vem imprimindo ao escutismo concelhio um novo alento, anunciou que o Presidente da Câmara se mostrara disposto a apoiar a pretensão de dispor de uma sede própria. É que os coordenadores do escutismo concelhio, constituído por cerca de um milhar de escuteiros, apenas dispõem actualmente de um pequeno espaço cedido pelo agrupamento de Prado, o que, lamentou Álvaro Oliveira, não é digno do "maior movimento de jovens do concelho de Vila Verde, que se mantém muito unido e se calhar é o melhor da região de Braga".

E como credenciais abonatórias apresentou, designadamente, o

grande sucesso que constituiu a campanha de angariação de fundos de auxílio às vítimas das cheias de Moçambique, que rendeu mais de mil contos em apenas dois dias. Já as encetadas para o Kosovo e para Timor haviam sido bem sucedidas e Álvaro Oliveira revelou que os escuteiros também estão prontos para prestar ajuda a quem dela necessite no concelho, "porque estamos no escutismo de corpo e alma e por isso mesmo merecemos uma sede digna 25 anos depois da fundação".

O Arcipreste de Vila Verde, Pe. José António Andrade, sublinhou os atributos e virtualidades do escutismo, que "ajuda os jovens a crescer, mas há um grande caminho à nossa frente a percorrer", reconhecendo que a existência de apenas 14 agrupamentos em Vila Verde peca por escassa, pelo que, exortou, "necessário se torna trabalharmos todos para fazer crescer o movimento no concelho".

Nisso mesmo estão a trabalhar os dirigentes do Núcleo, com o agrupamento de S. Pedro de Esqueiros a ser fundado nesse mesmo fim de semana festivo e com o de Prado S. Miguel a germinar.

O assistente do Núcleo desde a sua fundação, Pároco Severino Fernandes, num discurso bem humorado, sustentou a imperiosa necessidade de uma permanente e exaustiva formação dos chefes, de forma a que não se ande a entreter meninos mas a educar homens, com disciplina e rigor, de forma a que no futuro recordem com saudade os seus chefes e se sintam orgulhosos de terem sido escuteiros.

Usaram ainda da palavra o assistente regional cônego Macedo, o chefe Cerqueira do Núcleo de

Braga, em representação do Núcleo Regional, e o chefe Brito, do Núcleo de Barcelos, numa cerimónia de intenso espírito escutista em que foram trazidas à memória personalidades fulcrais do movimento a nível concelhio, como o saudoso chefe Pedro Alves, o filho Francisco Alves, presente na cerimónia, José Alves e o Prof. Peixoto. O Presidente da Junta de Freguesia da Vila de Prado, António Macedo, congratulou-se com a educação para a cidadania inerente ao movimento escutista, "que nunca terá fim, tendo em conta os valores que cultiva", garantindo que se não houver espaço em Vila Verde para a ambicionada sede, "arranja-se em Prado".

Culminou o Presidente da Câmara, revelando a sua grande admiração pelo escutismo e confirmou a promessa de que a edilidade contribuirá para que o Núcleo venha a dispor de uma sede, apresentando como possibilidades a dádiva de um terreno e de materiais para a construção, a cessão de um espaço na Casa da Cultura ou no Centro Cultural que vai ser construído no terreno entre os velhos hospital da Misericórdia e quartel dos Bombeiros.

No dia seguinte, 4 de Junho, de manhã, foi inaugurada a exposição "25 anos de existência", na Biblioteca Prof. Machado Vilela, que patenteou ao público, durante quinze dias, o historial dos agrupamentos concelhios. De tarde, no Campo da Feira, na sede do concelho, teve lugar o I Encontro de Fanfarras, que reuniu as de Carreiras S. Tiago, Atães, Barbudo, Cervães, Moure, Oleiros e Portela do Vade, que desfilarão pelas ruas de Vila Verde até à Praça de Santo António.

## Cabanelas

# Escutas evocam 26º aniversário

O dia 4 de Junho foi também a data escolhida pelo Agrupamento 419 do Corpo Nacional de Escutas, de Cabanelas, para comemorar 26 anos de existência.

A celebração foi assinalada com uma cerimónia litúrgica presidida pelo reverendo Nuno Westwood, na igreja paroquial local. Para onde se dirigiram os escuteiros, em desfile, a partir da estrada nacional 205, ao som da fanfarra do agrupamento de Moure.

O evento foi assinalado com a promessa de lobitos, exploradores e pioneiros, e dos novos chefes João Manuel Silva, Odete Ferreira, Carlos Gomes e Joaquim Duarte, presenciada pelo Chefe de Núcleo e por representantes de outros agrupamentos do concelho de Vila Verde.

O principal objectivo do agrupamento, fundado em 1 de Junho de 1974, passa pela ampliação da sede, para além da aposta na informática, na redacção do boletim paroquial e na formação de novos elementos, em número crescente.

# Prado pode ampliar cemitério

A Câmara Municipal de Vila Verde chegou a acordo com o proprietário de uma faixa de terreno necessária para a ampliação do cemitério da Vila de Prado, que agora poderá ser executada mal os técnicos camarários elaborem o necessário projecto.

O espaço necessário, a sul do já existente, portanto nas traseiras da capela mortuária, tem 3.250 metros, divididos entre uma faixa do domínio público, onde habitualmente se instalam os carros e pistas recreativas, e outra de uma propriedade privada. A negociação não se mostrou fácil, face à especulação imobiliária a que a localização do terreno se presta, mas uma pretensa permuta terá tornado possível o acordo.

A intervenção irá agora ser estudada pelos técnicos da edilidade, mostrando-se a Junta de Freguesia congratulada com o desfecho deste "dossier", pois desde há uns tempos que se vem fazendo sentir a absoluta necessidade do alargamento da estrutura. Prevê o seu presidente que com a ampliação ficará a paróquia servida, em princípio, para os próximos 30 anos, a manter-se a actual tendência da evolução da população.

A última ocorreu há cerca de 18 anos, altura em que foram adicionados 2.500 metros, que atingiram já o ponto de saturação. Situação que se vem verificando noutros pontos do concelho, de acordo com a actual gestão camarária, que refere vir gradualmente a debelar.

## VENDO

**Emigrante vende em Prado magnífico apartamento, situado num belo prédio de 2 andares, no lugar de S. Sebastião, Rua 2, Nº 4, 1º, Dtº.**

Com 136 m2, balcões, marquize, vidro duplo, pinturas a óleo, 3 quartos em verniz, 2 S/B, cozinha em castanho c/ granito rosa; S/Jantar e Salão (34 m2), com chaminé equipada com recuperador de calor.

Garagem individual, comunicando c/ pequeno quintal (36 m2), c/ barraca p/ arrumos e água ind. p/ rega ou lavagem de carro.

Condomínio anual: apenas 1.800\$00 (luz das escadas).

**Preço: 18 mil contos**

**Telefonar e visitar a partir de 24 de Julho.  
O próprio, Benjamin da Silva (Telem. 965 658 944)**

## Câmara reedita Festa do Idoso

A Câmara Municipal de Vila Verde, aproveitando o período estival, vai levar a efeito a II Festa Concelhia do Idoso, que consta de um Encontro no Mosteiro do Alívio e no de S. Bento da Porta Aberta.

Tal como no pretérito ano, no dia 15 de Julho a concentração dos idosos do concelho far-se-á no Alívio-Soutelo, com missa campal celebrada pelo Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga, a iniciar às 10.30 horas, garantindo a edilidade o transporte a partir dos vários pontos do concelho.

O almoço constará de um piquenique a realizar ali mesmo, no parque de merendas, estando marcado para as 15 horas o início de um espectáculo de animação, que constará da actuação de grupos folclóricos concelhios, seguida da encenação de uma peça de teatro pelo grupo vilaverdense "T'Andar de Vila Verde" e ainda de uma exibição das Fanfarras dos agrupamentos de escuteiros de Moure e Barbudo. Finaliza o primeiro dos dois dias festivos com a distribuição de lembranças aos idosos, por volta das 17 horas, estando previsto o encerramento para as 18 horas, sendo os participantes transportados aos seus lares.

A Festa prossegue no dia 8 de Setembro, com uma peregrinação a S. Bento da Porta Aberta, destinada aos idosos carenciados, com a Câmara a garantir o aluguer do transporte.

A reedição da iniciativa prende-se com o alegado sucesso atingido na primeira edição e a vontade expressa dos intervenientes de a ver repetida anualmente, entendendo a edilidade que face a "determinadas formas de segregação social que a população idosa enfrenta nas sociedades modernas, é necessário desenvolver actividades e iniciativas que reforcem e promovam a sua integração plena na sociedade e o contacto intergeracional, fomentando a reflexão, a informação e a consciencialização das famílias e grupos sociais". Para a entidade organizadora, eventos deste jaez são ainda pretensamente estimuladores do desenvolvimento de parcerias proficuas entre as diversas instituições particulares de solidariedade social do concelho.

## Bem haja a família Gonçalves

Em 18 de Junho de 2000, reuniu-se no lugar de S. Tiago e no Lar que lhe foi berço, a Família Gonçalves.

O evento, que principiara pela santa Missa celebrada por alma dos seus progenitores Sr. Pedro da Silva e D. Alexandrina Baptista Gonçalves, bem como dos seus filhos José da Silva Gonçalves, João Pinto da Silva, Luísa da Silva Mota, António Dias Peixoto e Armando de Sousa Alves, seguindo-se um opíparo banquete que fora saboreado com requintes de saudade e alegria.

Estavam presentes ainda, dos doze, nove dos filhos do Senhor Pedro e outros familiares, que passaram naquele Lar em que outrora reinara a mais completa das felicidades, aquela tarde inesquecível. Estavam também presentes os dois irmãos vindos de longínquas plagas, Luís e Manuel, e a tarde ainda chegou para matar saudades, percorrendo alguns dos caminhos há já longos anos esquecidos.

Em momento oportuno e pelo Domingos, foi declamado o soneto com que finalizamos esta local:

Ao redor, como outrora,  
Nos sentimos no Lar dessa saudade  
Que a todos uníssonos invade  
E que neste meu peito ainda mora!

Faltam duas Escoras que chamastes  
À Vossa Mesa na Mansão Celeste,  
Bem como outros Irmãos que Vós nos destes,  
Senhor, e que bem cedo nos levastes!

Vindos de longe, Irmãos, aqui presentes,  
Há muito já deste Torção ausentes,  
Connosco unidos num mesmo ideal.

Que em outros, noutros anos, bem patentes  
Aqui 'stejamos, são preces ardentes  
Neste soneto, ao Deus Celestial!

À Família Gonçalves associou-se o nosso Jornal, a quem augura as maiores venturas, congratulando-se com iniciativa tão cheia de significado.

C.

No encerramento do projecto "Vencer Barreiras" ...

# Fernandes sugere Faial para novo Lar

Na cerimónia oficial de encerramento do projecto "Vencer Barreiras", realizada no dia 21 de Junho, o Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, propôs a avenida do Cávado, na Vila de Prado, como localização para o novo lar da terceira idade que a Santa Casa da Misericórdia intenta construir na zona sul do concelho.

Sugestão formulada após o anúncio, no auditório da Misericórdia de Vila Verde, pelo seu provedor, Bento Morais, de tal propósito, para além da ampliação do que já dispõe e da construção de uma residencial para deficientes, em fase de arranque.

Foi precisamente a pensar neste

sector da população que foi criado o "Vencer Barreiras", que desenvolveu um importante papel na melhoria global do atendimento e das condições existenciais dos municípios com deficiência, despertando o concelho para uma realidade cuja abordagem urgia encetar de forma responsável, pedagógica e construtiva, sobretudo em matéria de inserção social, face ao isolamento e negligência a que estavam e ainda continuam votados muitos vilaverdenses "diferentes".

Para além de inúmeras acções de sensibilização, o projecto traduziu-se na criação de um Centro de Actividades Ocupacionais (CAO), para deficientes profundos, nas instalações da Santa Casa, e de emprego para deficientes ligeiros, no âmbito do projecto "Formar em Vila Verde", referiu Bento Morais, e culmi-

na com a apresentação de um livro que dá conta do trabalho efectuado, da realidade concelhia em matéria de pessoas com deficiência e das necessidades que é preciso satisfazer nesse campo.

José Manuel Fernandes relevou a parceria existente entre a edilidade e a Misericórdia, traduzida na atribuição de um subsídio camarário de 20 mil contos em 1999 e de 15 mil contos no ano em curso, porque pretensamente a acção social é uma prioridade da gestão "laranja".

Apontou o terreno adquirido no lugar do Faial, em Prado, como um excelente local para o novo lar, que se juntaria ao quartel da GNR, ao Centro de Saúde e ao Centro Comunitário que estão projectados para aquele aprazível local ribeirinho do rio Cávado, ideal para os idosos se sentirem bem.

Seminário Transnacional em Vila Verde

## CRONOS visa formação dos desfavorecidos

Decorreu em Vila Verde, no dia 30 de Junho, o II Seminário Transnacional do "Projecto CRONOS - Canalización de Resíduos - Oportunidad de Negócio y Ocupacion Social", em que estão integradas as vilaverdenses Santa Casa da Misericórdia e Escola Profissional "Amar Terra Verde".

Promovido pelo Instituto de Promoção e Desenvolvimento da Cidade, departamento da Câmara Municipal de Jerez de la Frontera - Cádiz, do projecto faz ainda parte o Centro de Reabilitação Profissional de Cascais, para além de parceiros italianos, franceses e gregos. Integrado no

programa europeu Leonardo da Vinci, destinado à aplicação de uma política de formação profissional da Comunidade Europeia, o "CRONOS" tem como objectivo fundamental "contribuir para a promoção da formação de pessoas desfavorecidas (particularmente os deficientes), de acordo com as novas metodologias do emprego, sobretudo no que concerne ao meio ambiente".

Iniciado em Dezembro de 1998, estende-se até Novembro deste ano, com o II Encontro, em Vila Verde, a suceder ao levado a efeito, no mês de Fevereiro, em Jerez de la Frontera. No seu enquadramento, associa a Santa Casa a vertente do apoio à deficiência à recente aposta

na formação profissional, que constituiu o cerne natural da Escola "Amar Terra Verde".

O Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, deu as boas vindas aos participantes, na Biblioteca Prof. Machado Vilela, onde decorreram os trabalhos da parte da manhã, com alocações proferidas pelo Provedor Bento Morais e por Dulce Filipe, da Santa Casa, e por José da Mota Alves, Presidente da ATAHCA.

Depois do almoço, os conferencistas visitaram a Misericórdia e a Escola Profissional de Vila Verde, onde decorreram os trabalhos durante a tarde, culminados com um jantar no Bom Jesus, em Braga.



### GALERIAS

### CARLÍM

### MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 253 921 621

# "Os Anjos" protagonizam noite do outro mundo



As festas concelhias em honra de Santo António contaram este ano com o mediático grupo musical "Anjos" como principal atracção, que teve o condão de transformar a sede do concelho num verdadeiro mar de gente, como com certeza aguar-

dava a organização do evento.

O primeiro dia, 9 de Junho, foi dedicado aos mais novos, com o encerramento da campanha "Vila Verde + Limpo", que desde 21 de Março envolveu todos os estabelecimentos de ensino do concelho. Milhares de alunos concentraram-se na praça de

Santo António para assistirem e protagonizarem um espectáculo pleno de animação infantil, com palhaços, música, uma pista de karts, um insuflável para saltos e "matraquilhos humanos". A noite foi preenchida com a actuação do grupo musical "Curtisom" e o feriado de 10 de Junho, para além de uma volta ao concelho em carros antigos, Zés Pereiras, um concurso pecuário, uma prova de perícia automóvel, um concerto filarmónico, um torneio de malha e uma corrida de cavalos, realizou-se o Festival Folclórico Internacional, concluindo o dia com a orquestra espanhola "Xuntanza".

Seguiu-se uma manhã dedicada ao desporto, com cicloturismo e o IX Grande Prémio de Atletismo, ao mesmo tempo que era evocado religiosamente o santo casamenteiro numa missa solene. Depois da habitual procissão, a tarde ficou por conta de uma garraiada, concertos filarmónicos, torneio de tiro ao prato e jogos populares, cabendo ao televisivo José Figueiras e sua banda "Muita Lôco" animar a malta pela noite dentro.

No penúltimo dia, a Santa Casa da Misericórdia foi palco de um sarau cultural e promoveu uma marcha popular, levando à cena uma peça de teatro nocturna do grupo "T'Andar de Vila Verde", enquanto as ruas eram animadas com rusgas populares, cantares ao desafio, fogueiras

de Santo António e com a música popular do "Pedra D'Água".

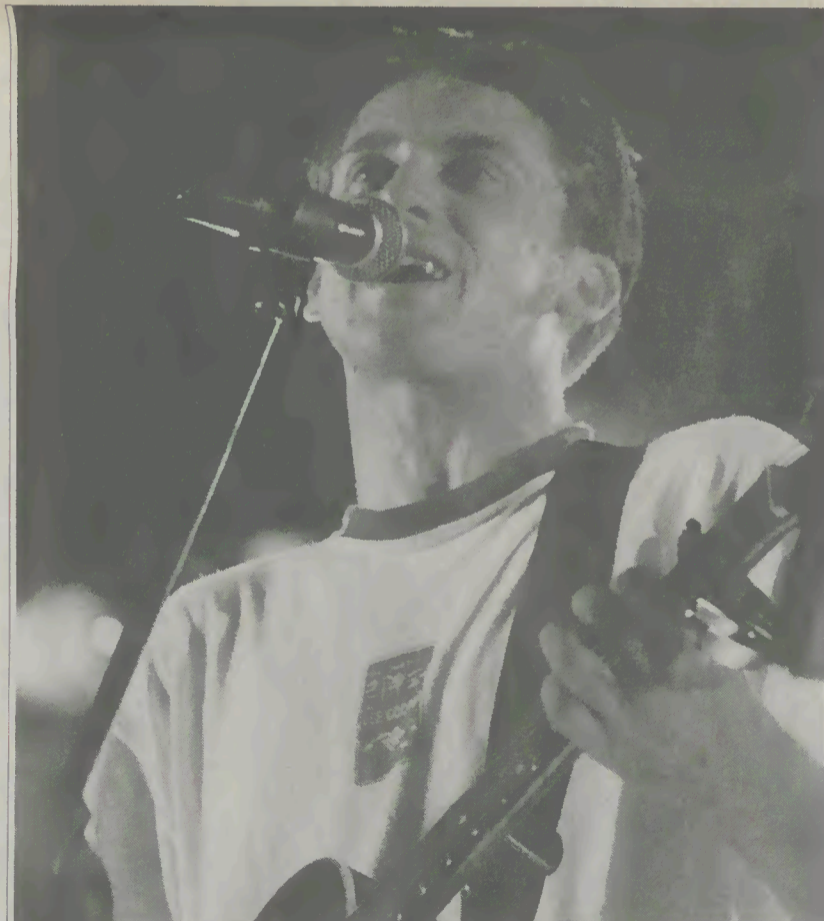
A finalizar o certame festivo, o realce vai para o cortejo etnográfico protagonizado pelos grupos folclóricos do concelho, para as actividades radicais organizadas pela Associação de Estudantes da Escola Secundária, para à noite ter lugar um espectáculo musical deslumbrante. O jovem cantor pradense Miguel Oliveira e "Os Anjos" transformaram Vila Verde num palco imenso, em que a juventude deu asas a toda a sua energia e vivacidade e emprestou uma vibrante e espectacular adesão ao que era cantado em palco. Vila Verde viveu uma noite do outro mundo, como as imagens comprovam.

Culminariam as Antoninas 2000



José Figueiras esteve entre as constelações das Concelhias.

com uma grandiosa sessão de fogo de artifício, constituindo-se, com efeito, como um certame de dimensões e qualidade ímpares, bem consentâneo com o estatuto de assinalador da entrada do novo milénio que presidiu à sua organização.



A estrela Miguel Oliveira voltou a brilhar.



Óculos de Sol  
Lentes e Armações  
de Marcas  
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a  
**ÓPTICA DE PRADO**

*Deve Visitar*

Marcação  
de  
Consultas  
Médico  
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9  
VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. - 253921 894

3ª edição revela organização de grande nível

# Festas de Prado atraem multidões

A 3ª edição das "Festas da Vila de Prado" constituiu uma prova inequívoca de que este evento do maior interesse para a promoção da imagem da maior e mais desenvolvida Vila do concelho de Vila Verde, com uma história igualmente invejável, não pode representar mais uma daquelas iniciativas que por estas paragens, não raro, acabam por pautar-se por uma existência efémera.

Ao invés, o dinamismo e arrojo da organização têm contribuído para elevar, de forma gradual e progressiva, as expectativas das populações, de tal forma que este ano a adesão maciça de milhares de pessoas, sobretudo desta zona sul do concelho, obviamente por força de um programa repleto dos mais diversificados motivos de interesse, as festividades adquiriram já um carácter perfeitamente regional.

Na sexta-feira, dia 16 de Junho, a abertura da Festa far-se-ia, como é da praxe, pelos bombos, Zés Pereiras e foguetes. Quase simultaneamente, cerca das 18h00, houve lugar para a realização da festa de fim de ano lectivo do jardim de infância e A.T.L. da Casa do Povo da Vila de Prado, no palco montado no largo de S. Sebas-

tião. As crianças do jardim de infância, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos e as das Actividades de Tempos Livres representaram animados números musicais e de dança que fizeram as delícias de pais, outros familiares, amigos e algum público em geral.

O serão foi preenchido com a habitual actuação de grupos de música e de dança de origem local, os jovens talentos que a Comissão de Festas pretende assim promover junto dos seus conterrâneos. A banda de rock "Political Pigs" entrou em palco plena de ritmo e energia, tendo o espectáculo serenado com a actuação de três grupos de dança: "Os Patinhos" - Clube Fontainha; "Bad for Girls" e "Seven B".

O grupo coral "Assanes" veio emprestar ao evento um ainda maior brilhantismo, dado o inegável prestígio de que granjeia na região e em virtude das agradáveis interpretações que fez, reveladoras do excelente trabalho que continua a desenvolver aos níveis musical e vocal.

Os jovens Nuno Queiroz e Carla Leitão trouxeram alguma magia à primeira noite de espectáculos, seguindo-se uma actuação multifacetada de Teresa Baixo, onde não faltaram os fados e marchas populares à mistura com músicas mais actuais.

Os cavaquinhos do grupo de rusga

"Caminhos da Romaria" vieram emprestar um carácter mais popular ao evento, seguindo-se o jovem pradense Miguel Oliveira com interpretações sempre do agrado do público local que, apesar do adiantado da hora, não deixou de acorrer às imediações do palco em número ainda significativo, após o fogo de artifício no rio Cávado, bem junto à ponte filipina.

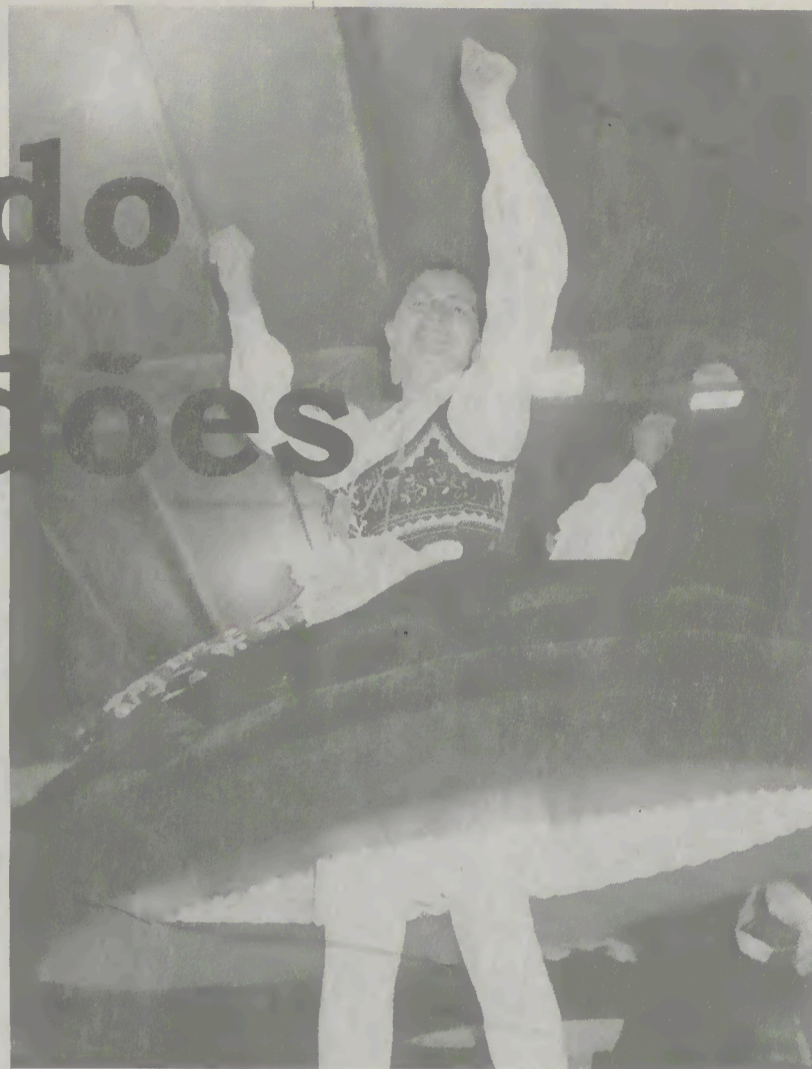
No Sábado, depois do torneio de fito organizado pelo Clube de Pesca do Faial, teve lugar uma missa em homenagem do Sr. Jorge da Farmácia, na capela do cemitério da Vila de Prado.

## Inauguração de rua com o nome do Sr. Jorge da Farmácia

Seguiu-se a inauguração de uma rua com o nome do homenageado, precisamente junto ao cemitério e à antiga botica - rua 1 do lote da Botica -, que passa a ser a rua Jorge Carlos Antunes Gomes. Presidiram à cerimónia, que contou também com a presença de familiares do homenageado, o presidente da Junta de Freguesia da Vila de Prado e o vereador socialista Bento Faria. Este prestigiado jurista pradense proferiu algumas palavras exaltadoras da ilustre figura do Sr. Jorge da Farmácia, nascido em 3 de Maio de 1887 na freguesia de Geraz do Lima, concelho de Ponte de Lima, tendo adoptado domicílio em Prado no ano de 1894, com um tio, dono da farmácia Antunes Lima. Com tão tenra idade, o Sr. Jorge iniciou-se na vida de farmacêutico, como auxiliar do seu tio, que o terá encarregado no prosseguimento dos estudos e que o levou a frequentar e licenciar-se no curso de farmácia, na Primeira Escola de Farmácia do Porto.

O Sr. Jorge foi, no dizer de Bento Faria, "o primeiro farmacêutico diplomado conhecido na região e, com a sua reforma, aos setenta anos de idade, cessou funções o último farmacêutico artesão que existiu nesta Vila. Ao invés do que sucede com os actuais supermercados de embalagens farmacêuticas, sublinharia ainda o orador, "o Sr. Jorge da Farmácia era quem fabricava ou manipulava os remédios da sua farmácia, a partir das ervas, flores e plantas colhidas, por si ou sob a sua orientação, juntamente com os químicos que comprava, para as necessárias composições, em que aplicava as fórmulas científicas aprendidas na Escola de Farmácia."

O Sr. Jorge actuava, no fundo, como farmacêutico, enfermeiro e médico, de elevadas e reconhecidas



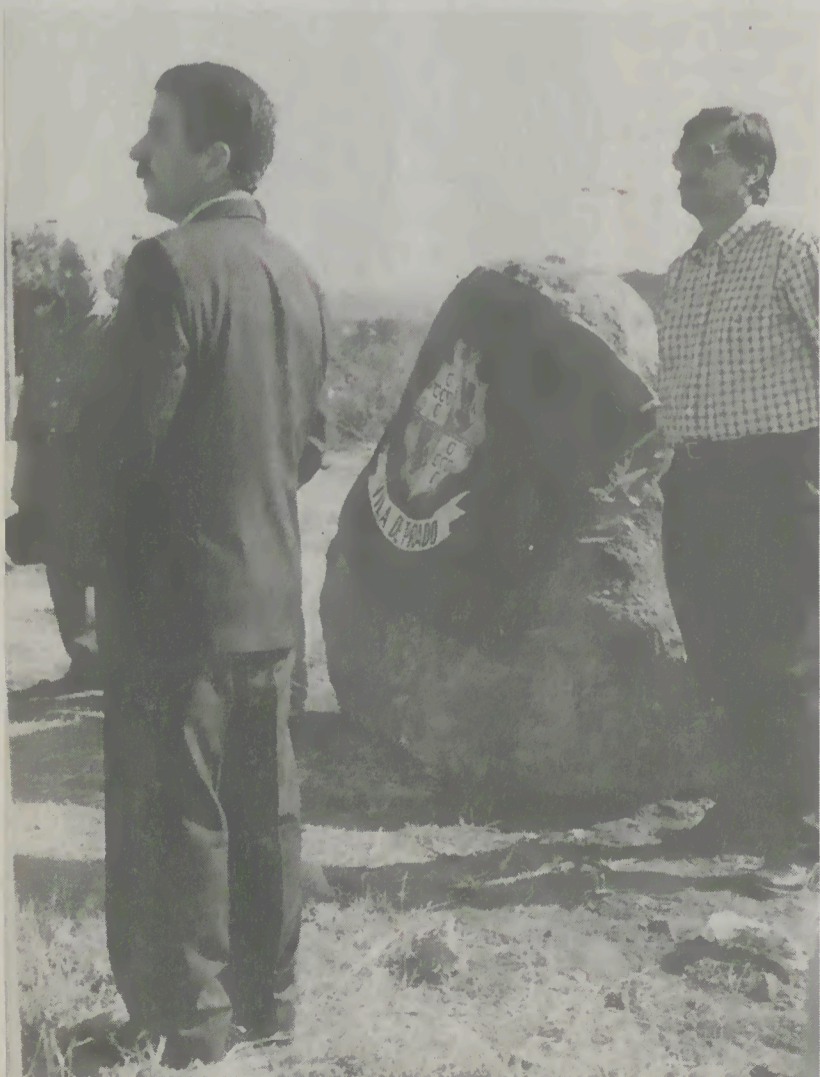
competência e reputação, o que leva Bento Faria a considerar que se tratava de um verdadeiro centro de saúde em pessoa, em todo um percurso profissional eivado dos mais profundos sentidos de solidariedade e de humanitarismo.

## Lançamento do livro "Vila de Prado - Dois Mil Anos de História"

Ainda nessa mesma tarde de 17 de Junho, na Casa de Turismo do Faial, assistiu-se ao lançamento do livro intitulado "Vila de Prado dois mil anos de história", da autoria de Serra Nevada.

Este evento, que antecedeu um lanche/jantar buffet volante, convívio de todos os pradenses que quiseram participar, foi aberto pelo presidente da Junta de Freguesia da Vila de Prado, que leu na íntegra a apresentação que a publicação ostenta, da autoria do referido autarca. António Macedo confessa que a ideia da feitura deste livro remonta a uma conversa havida há cerca de dois anos com o autor, a quem terá convidado "a escrever a "História Prado" pondo o máximo de seriedade e exactidão histórica na sua narrativa". Segundo o autarca, "os nossos antepassados eram gente de deitar mão de argumentos drásticos para fazer

(Continua na pág. seguinte)



Snr. Jorge da Farmácia: a homenagem que tardava.



Lavradeiras de Parada: etnografia ao mais alto nível.





Apresentação do livro "Vila de Prado - 2000 anos de História", de Serra Nevada.

(Continuação da pág. anterior)

valer os seus direitos. Os tempos mudam e não há necessidade de os imitar no gesto, mas devemos fazê-lo na determinação e voluntariedade, com inteligência e coragem para fazer prevalecer a nossa identidade e garantir um futuro promissor à nossa terra."

A análise mais detalhada do teor da obra esteve a cargo do já habitual nestas lides, o presidente da Assembleia Municipal de Vila Verde, também ele escritor, João Lobo. No seu discurso fluente e cativante, João Lobo enunciou os predicados de uma obra que sublinha o que de mais sublime e transcendente no decurso dos séculos se levou a bom porto nestas terras instaladas na margem norte do rio Cávado.

Os predicados de Serra Nevada,

sobretudo o seu inestimável labor na pesquisa e dissecação de fontes nos mais recônditos lugares, não deixariam de ser apologizados. De facto, tivemos já o ensejo de o referir várias vezes, e reafirmámo-lo novamente, o meritório trabalho do autor constituiu um precioso contributo para a imortalização dos nossos mais ilustres antepassados e apresenta-se, acima do mais, como um legado que poderá e deverá ser potencializado no sentido de futuros trabalhos de análise científica tendo em vista uma história completa, unitária e aprofundada do concelho de Vila Verde.

Tendo o presidente da Junta de Freguesia da Vila de Prado admitido que este não seria o momento mais oportuno para grandes dissertações sobre tão importante e significativa obra, ficou, no entanto, bem cim-

tada a ideia de que foi dado mais um passo no sentido do reconhecimento, com base em elementos factuais que o autor soube apresentar de forma séria e objectiva, da riqueza histórica de uma terra que foi sede de concelho durante vários séculos e que, até pela sua posição geográfica estratégica, não deixou de, pelo menos a largos espaços, granjear um certo protagonismo na região.

O serão musical foi aberto pela banda rock "Imortalis", seguindo-se o esplendoroso desfile dos grupos folclóricos, com a organização a cargo das "Lavradeiras de Parada de Gatim". Pouco após as 22h00, teve início o festival de folclore "Lavradeiras 2000", que contou com a participação da Ronda Típica Meadela, Grupo Folclórico Sta. Cruz do Bispo, Rancho Folclórico Casa

do Povo de Mira, Grupo Folclórico S. Francisco Alcochete, Rancho Etnográfico Ribeirão e Grupo Folclórico das Lavradeiras de Parada de Gatim.

Já passava da 1h00 quando deflagrou o sensacional festival de fogo de artifício, no largo Antunes Lima, da Vila de Prado, que voltou a encantar pelo colorido, variedade de sons e formas que, num espaço privilegiado deixa toda a milhares de pessoas envolvidas e fascinadas com a grandiosidade, a qualidade e os efeitos surpreendentes de um espectáculo que só poderão rever no próximo ano, já que, seguramente, não tem par na região.

No dia 18 de Junho, as festividades terão conhecido alguns dos seus momentos mais elevados, dada a enorme adesão do público a uma grande diversidade de actividades,

desde logo, pelas 15 horas, uma prova de canoagem num ambiente idílico, integrada no Campeonato Nacional da Federação Portuguesa de Canoagem, com a organização, uma vez mais exemplar, do Clube Náutico de Prado.

Cerca das 16h00, ainda integrado nas festas da terra, teve lugar um importante jogo, de encerramento da brilhante época futebolística do G. D. de Prado, que o guindou a um escalão superior do futebol distrital, com o Celoricense.

À noite, Paulo Peixoto abriu as hostilidades com belíssimas interpretações musicais ao piano, seguindo-se os cantares ao

desafio interpretados por Marinho, João Real e Adília de Arouca. Este foi um dos momentos altos com o público a rejubilar com o talento a graça das intervenções.

Por volta das 22h30, foi a vez de Quim Barreiros não deixar os seus créditos por vozes alheias em quase 90 minutos em que relembrou velhos êxitos musicais, apresentando em simultâneo novas canções.

Como vem sendo habitual, o encerramento das festividades fez-se com a fogueira de S. João, e já com uma réstia de nostalgia de três dias passados na Vila de Prado em grande alegria mercê do generoso contributo da organização, a cargo da Junta de Freguesia local e de representantes de todas as associações da Vila, onde pontuou, é forçoso voltar a dizê-lo, o insuperável dinamismo de Armandino Carvalho.

## G. D. Prado faz festa de campeão

O Grupo Desportivo de Prado esteve a um passo de se sagrar campeão distrital da I Divisão em futebol, mas nem por isso deixou de simbolicamente festejar uma época a todos os títulos notável que final-

mente permitiu a subida à Divisão de Honra.

Os pupilos de Castro apenas se podem queixar de si próprios, porque após uma imaculada campanha na fase de apuramento do campeão, sofreu uma derrota inesperada no

seu reduto com o Tadim, na penúltima jornada, o que desde logo garantiu o título ao favorito Celoricense.

Clube que o Prado recebeu na última jornada e que bateu com conclusões 3-0, o que lhe garantiu o estatuto de vice-campeão. Foi pois com um certo sabor a frustração que

no dia 18 de Junho o Presidente da Junta de Freguesia da Vila de Prado, Prof. António Macedo, distribuiu aos atletas e dirigentes do clube alvinegro as faixas de campeão na e não da I Divisão como nelas se lia, a que era legítimo aspirar.

Pena foi que de facto tal não ocor-

resse, porque seria o corolário de uma época notável, mas nem por isso deixou de haver motivo para festa, ainda que presenciada por escassa plateia, porque afinal o G. D. de Prado, sob a égide do presidente Eduardo Lima, esteve esta temporada à altura dos seus pergaminhos.



Presidente da Junta entrega faixas ao promovido G. D. Prado.



Estes os heróis que fizeram uma temporada à altura dos pergaminhos do clube.

Serra Nevada

## Vila de Prado

DOIS MIL ANOS DE HISTÓRIA



## Recolha de lixo deixa a desejar

Por iniciativa da Junta de freguesia da Vila de Prado, o problema do lixo que infestava a maior urbanização daquela Vila foi parcialmente resolvido, a exemplo do que acontecera com as habitações sociais do Faial, com a criação de uma pequeno espaço vedado por muro e rede onde os moradores, incapazes do menor civismo, ao ponto de não cumprirem os horários de colocação do lixo, colocam o lixo de forma a não estar à mercê dos cães.

Contudo, esta solução, muito pouco higiénica, enferma ainda de outro mal: os serviços de recolha de lixo da Câmara Municipal de Vila Verde passam por ali a toda a pressa e os funcionários, visivelmente pouco zelosos, deixam ficar metade dos sacos.



# Prado festeja S. Tiago e Sra. dos Remédios



Durante cinco dias, de 25 a 30 de Julho, a Vila de Prado vai festejar S. Tiago e Nossa Senhora dos Remédios com um programa em que a música e a Festa da Sardinha são os principais atractivos.

Durante o dia 25, a Super Som de Atiães anunciará o início das festividades, emitindo música gravada ao longo do dia, tendo lugar, às 21 horas, a primeira missa em honra de S. Tiago.

Prosseguirá a música gravada ao longo dos dias 27 e 28, para na noite deste, com o fim de semana à porta, ocorrer a Festa da Sardinha, acompanhada, claro está, do inevitável verdinho e de um restabelecedor caldo verde, com os irmãos Tenente a animarem a malta com cantares ao desafio.

Na manhã de sábado, 29 de Julho, os Zés Pereiras de S. Julião de Freixo tratarão de despertar os crentes, que terão que ter-se deitado cedo para poderem acompanhar até às 2 horas da madrugada a actuação dos "Contacto", grupo musical de Melgaço, com intervalo à meia-noite para uma sessão de fogo de artifício.

No último dia das festas, haverá missa solene e sermão em honra dos dois santos, para de tarde, após a exibição da fanfara dos escuteiros da Lama, e de um terço e novo sermão, se realizar a procissão.

À noite, será a orquestra "Principal" a encarregar-se da animação musical, terminando as festas com uma grande sessão de fogo de artifício.



## Secundária pinta Camões em azulejo

A Casa Municipal da Cultura expôs, de 9 a 17 de Junho, Pintura em Painéis de Azulejo, da autoria de alunos da Escola Secundária de Vila Verde, versando a obra lírica e épica de Luís de Camões.

Os alunos das turmas A e B do 10.º ano, sob a orientação dos professores de Língua Portuguesa Júlia Fernandes e Fernando Silva, pintaram em 17 painéis temas da lírica (vilancetes, cantigas, endechas, sonetos, canções) e da épica camonianiana (episódios d'"Os Lusíadas").

Trabalho realizado no âmbito de uma acção de formação intitulada "Pintura em Cerâmica/Tecidos", patrocinada pelo PRODEP, que levou os alunos a contactarem pela primeira vez com as técnicas básicas da pintura, o que não invalidou que a obra final fosse classificada pelo coordenador da Casa expositora, Adelino Machado, como "uma grande obra, de excepcional qualidade, indispensável para quem quer compreender melhor Camões e a sua época".



## JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

### ACTIVIDADES CULTURAIS

- Escola de Música
    - Piano
    - Órgão
    - Viola
    - Educação Musical
  - Educação Vocal e Canto
    - Coro Infantil
    - Danças de Salão
- (Inscreva-se na sede da Junta)

**AGENTE PRINCIPAL**  
★★★★★

**METRÓPOLE SEGUROS**



**ZURICH LIFE**

**ESCRITAS**

## Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telef. 253921398/Telefax 922762



Já lá vão seis anos e...

# A Cláudia continua desaparecida

A Cláudia Alexandra, de Oleiros Sta. Marinha, desapareceu há seis anos e não há ainda qualquer notícia do seu paradeiro passado tanto tempo, mas o seu pai ainda não perdeu a esperança e continua a espalhar panfletos pela região com fotos da sua filha.

O desaparecimento ocorreu no dia 13 de Maio de 1994 e a Polícia Judiciária encarregou-se de investigar a ocorrência, tendo seguido algumas pistas vindas a lume na altura, mas sem sucesso pois até hoje nada de concreto permitiu que se acendesse alguma luz ao fundo do túnel, para desecanto dos seus progenitores. O pai já perdeu a fé na possibilidade da polícia encontrar a Cláudia, mas continua a acreditar que um dia voltará a estar com a sua menina.

Segundo o próprio, a GNR da Vila de Prado continua a passar por Oleiros para saber de eventuais novidades, mas a Judiciária, após interrogatórios filmados junto da família da Cláudia, não mais deu sinal de vida, tendo porventura até arquivado o processo. É que na altura do desaparecimento chegou mesmo a pairar a possibilidade de ter sido a própria família, dadas as evidentes carências económicas, a permitir o afastamento da menina do lar em benefício próprio, o que o pai, trabalhador da construção civil, refuta por inteiro, afirmando

categoricamente que "não ia dá-la depois de a ter criado durante sete anos".

O caso causou brado na altura e mereceu reportagens televisivas, tendo sido levadas a efeito, durante dias, apuradas buscas nas redondezas da humilde casa dos pais da desaparecida, em que estiveram envolvidos, para além de agentes da GNR, escuteiros e muitos populares, temida a probabilidade de algum acidente trágico ter acontecido à menina. Buscas infrutíferas, tal como se revelou infundado o aventado rapto por alguém que por ali circulava num carro preto desconhecido.

Também foi então posta a circular a notícia de que um vidente, a partir de um objecto pessoal da Cláudia, com recurso a um mapa, a terá localizado em certa localidade francesa, mas também tal possibilidade, após averiguações policiais, se mostrou alegadamente infundada.

A verdade é que na tarde de 13 de Maio de 1994 a menina saiu de casa em direcção à escola local e nunca mais se soube dela. A empregada da escola do 1º ciclo tinha-lhe pedido que fosse a casa buscar uns sacos, que a mãe normalmente tinha dada a sua actividade de tecedeira. Mas nes-



sa tarde por acaso não tinha os sacos, pelo que a menina, presume-se, fez o caminho de regresso à escola para transmitir o recado à funcionária e desapareceu. Para os pais, que têm mais três filhos - a Maria dos Anjos (17 anos), o Manuel Augusto (16) e o Adriano Manuel (11) -, "a esperança é a última a morrer" e enquanto a Cláudia Alexandra não for dada como morta continuam a acreditar que um dia ela lhes aparecerá.

## Incêndio deixa família sem casa

Um incêndio ocorrido em Oleiros Sta. Marinha, na noite de 11 de Junho, reduziu a chamas uma habitação do lugar de Aldeia, deixando uma família carenciada sem tecto.

Na origem do sinistro terá estado um curto-circuito, tendo o fogo deflagrado por volta das 3 horas da madrugada, altura em que o casal António Gonçalves Macedo e Conceição Macedo se encontrava recolhido, tal como as filhas. Quem se apercebeu do perigo, que alastrava a velocidade mortífera, foram precisamente as meninas, de 6 e 18 anos de idade, que partilhavam o mesmo quarto. Gritaram pelos pais mas quando estes se aperceberam do que estava a acontecer já o fogo se tinha alastrado de tal forma que de nada adiantou o recurso a baldes de água. Terá deflagrado a partir do tecto, forrado a madeira de pinho, e alastrado a toda a casa com grande rapidez, visto tratar-se de um imóvel antigo, com tacos no soalho.

A labareda era enorme e nada mais restou do que salvar do interior da moradia tudo o que foi possível, como móveis, electrodomésticos e alguma roupa, já com a ajuda dos vizinhos. Foram chamados ao local a GNR e os Bombeiros, queixando-se os populares presentes da sua chegada tardia. Quando os soldados da paz chegaram ao local, sensivelmente uma hora depois, já pouco mais havia a fazer do que o rescaldo, tendo sobrado daquilo que antes era um lar apenas as paredes exteriores.

A casa era arrendada e o casal Macedo, trolha e tecedeira de profissão, juntamente com os três filhos, as duas meninas e um jovem de 20 anos, tiveram que se socorrer da casa de um familiar, próxima da sinistrada, para se alojarem provisoriamente. A mais nova ficou em tal estado de choque que se refugiou na casa da avó e só três dias depois se juntou aos seus progenitores, não deixando ainda de evidenciar uma certa revolta.

Gerou-se de imediato uma onda de solidariedade, com a Junta de Freguesia a oferecer uma casa a título provisório e solicitando ainda a atenção da Câmara Municipal. Também o pároco da freguesia ofereceu a colecta das missas dominicais, após sensibilizar os paroquianos para o sucedido. Da vizinha freguesia de Parada de Gatim chegaram dádivas, em roupa e outros géneros para os infortunados desalojados que esperam que os proprietários da casa a reconstruam, até porque têm mais um ano de contrato, segundo apurámos. Mas estes mostram-se algo reticentes, até porque o pouco que ficou terá que ser derrubado para vir a dar lugar a nova construção.



Apenas sobraram as paredes exteriores daquilo que tinha sido uma habitação.

Codeceda

## Associação já pode fazer obras na sede

A Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Codeceda vislumbrou já uma luz ao fundo do túnel no seu propósito de dar continuidade às obras na sua sede.

Depois da Igreja ter doado à colectividade o terreno em que a mesma está implantada, o Instituto Português da Juventude (IPJ), mercê da candidatura da Associação no

âmbito do PAAJ, vai atribuir uma verba de mil contos na área de infra-estruturas, e uma outra de 85 mil escudos para a área de actividades.

Embora reconheçam que as referidas verbas constituem uma gota de água num oceano de cerca de 12 mil e duzentos contos que urge investir, os membros da direcção reconhecem que as candidaturas podem ser

renovadas todos os anos e assumem como garantido o imprescindível apoio da Câmara Municipal de Vila Verde e da Junta de Freguesia de Codeceda. Aproveitam ainda a oportunidade para felicitar o novo Delegado da Delegação Regional de Braga do IPJ, o Dr. Manuel Barros, a quem auguram os maiores êxitos.

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. Escola 253921215  
Resid. 253694552

**ESCOLA DE CONDUÇÃO**

**VERDE MINHO**

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

Oleiros

## Associação recebe apoio do Governo

A Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Oleiros acaba de receber do Governo um subsídio de perto de seis mil contos tendente à conclusão da sua sede.

Francisco Lima Alves, presidente da colectividade, foi no dia 12 de Junho ao Palácio dos Falcões, sede do Governo Civil, assinar o respectivo protocolo, durante uma cerimónia presidida pelo Secretário de Estado da Administração Local, José Augusto Carvalho. A A.C.D.R. de Oleiros foi uma das 12 instituições privadas de interesse público contempladas, numa comparticipação estatal de perto de 67 mil contos.

Candidaturas instruídas de acordo com o Programa de Equipamento Associativo e Religioso, abrangido pelo PIDDAC da Direcção-Geral da Administração Local, destinado a participar a execução de projectos orçamentados até um máximo de 10 mil contos.

O projecto apresentado pela A.C.D.R. de Oleiros tem o orçamento de 9.930 contos e visa a conclusão da sua sede e arranjo dos balneários, que ficam por baixo daquela. O subsídio estatal, de 5.837 contos, veio em boa hora pois, como já havíamos noticiado recentemente, a Direcção da Associação, eleita no pretérito mês de Abril, está apostada em revigorar a actividade futebolística depois de seis anos de interrupção, que lançaram as instalações do clube em pleno estado de abandono e conseqüente degradação.

Na altura em que a Associação interrompeu a sua actividade, a sede ficou com pouco mais do que paredes em tijolo e quando no ano passado surgiu uma Direcção apostada em relançar a actividade clubística, os anseios voltaram-se para a ultimização da sede e para o arranjo global do recinto desportivo.

Quanto à restante verba, Francisco Alves e seus pares já recorreram à Câmara Municipal, têm a promessa de uma ajuda da Junta de Freguesia, intentam recorrer a empresários locais e promover uma campanha de angariação de sócios.

Portela do Vade

## Casa do Povo quer Centro Social

A Casa do Povo da Portela do Vade, Instituição Particular de Solidariedade Social vocacionada para a promoção da acção social, da cultura, do desporto e do lazer, propõe-se continuar no seu percurso de defesa dos mais desfavorecidos.

Os responsáveis pela Casa do Povo pretendem, concretamente, aumentar a sua capacidade em termos de espaço para poderem receber os utentes que se encontram em listas de espera e criar novos serviços, como o apoio ao domicílio - distribuição de refeições e o acolhimento de idosos mediante o alojamento no Centro Social.

Pretendem também criar uma cantina aberta aos mais desfavorecidos, um espaço dedicado aos deficientes, em que possam desenvolver as suas capacidades de iniciativa, bem como uma creche onde os pais possam deixar os seus filhos quando vão trabalhar. A fundação de um espaço polivalente destinado à confraternização constitui ainda um dos objectivos que os corpos sociais desejam levar a bom porto.

No dizer da direcção da Casa do Povo, "o processo já está a decorrer junto dos órgãos responsáveis pela área social, tendo merecido um parecer positivo do Conselho Regional da Segurança Social e os apoios, desde logo, da Câmara Municipal de Vila Verde e Junta de Freguesia de Atães."

# Bênção dos animais em Mixões da Serra

Como é tradição, no domingo anterior ao dia de Santo António, teve lugar em Mixões da Serra a peculiar e muito concorrida bênção dos animais, que contou com um bem apetrechado programa de animação local promovido pela Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA).

Às habituais e muito participadas Missa Campal e Bênção dos Animais, inseridas desde sempre nos festejos em honra de Santo António, que ali se venera, foi de novo associada uma procissão com a incorporação dos animais. Ao que a ATAHCA adicionou um programa de que constou a actuação da Banda Filarmónica de Aboim da Nóbrega, no coreto, do Rancho Foclórico de S. Martinho de Crasto, corridas de cavalos garranos, "chega" de bois, festa de concertinas, cantares ao desafio e fogo de artifício encerrador.

Um programa festivo que atraiu muita gente a Santo António de Mixões da Serra, transmitindo àquela pitoresco e encantador local do extremo nordeste do concelho de Vila Verde uma inusual movimentação e animação, contrastante com a habitual serenidade, própria da sua localização geográfica.

A tradição reeditou-se e apesar das condições atmosféricas adversas, nem por isso todo o cerimonial litúrgico e a típica e fascinante etnografia envolvente deixaram de



uma vez mais maravilhar todos quantos afluiram àquela edflica elevação natural de Valdeu, que constitui, indubitavelmente, um "ex-líbris" por excelência de Vila Verde.

Pretende a Direcção da ATAHCA, com a envolvimento em iniciativas desta índole, valorizar aquele espaço rural e a sua base económica, perspectivando a inserção das Encostas de Mixões da Serra "no mapa das actividades de animação, evasão e prática de Turismo Rural e Ambiental".

Segundo o Presidente, José da Mota Alves, pretende-se assim di-

vulgar os valores culturais e regionais, como o artesanato, a gastronomia, o turismo de aldeia, os usos e costumes e o património das aldeias típicas dos concelhos de Terras de Bouro e Vila Verde que se inserem neste amplo espaço de montanha. Em última instância, refere o presidente da Direcção da ATAHCA, "espera-se desta forma criar sinergias locais, motivar e dinamizar os parceiros e as populações locais para o seu envolvimento e participação no processo de revitalização do tecido económico, social e cultural da zona".

Projecto "Entre Margens"

## Três casas entregues

Terminou a reconstrução das três primeiras casas de famílias carenciadas do sudoeste do concelho de Vila Verde abrangidas pelo Projecto "Entre Margens" de luta contra a pobreza.

As habitações localizam-se nas freguesias de Arcozelo, Cabanelas e Atiães e a dotação das mesmas das necessárias condições de habitabilidade condigna e salubre terá custado perto de 15 mil contos. Outras oito estão neste momento a ser alvo de similar intervenção, num investimento global

de 60 mil contos, repartido equitativamente entre a Câmara Municipal de Vila Verde e o Comissariado Regional do Norte de Luta Contra a Pobreza.

Programa despoletado no âmbito do projecto "Entre Margens", criado para atender às situações de marginalização social e aos problemas de integração dos cidadãos de etnia cigana residentes no sudoeste do concelho, que conta com um pólo de animação socio-cultural na Vila de Prado.

Sob administração da delegação de Braga da Cruz Vermelha Portu-

guesa, o projecto, tudo o indica, irá estender-se a todo o concelho de Vila Verde a partir do próximo ano, com o Comissariado Nacional de Luta Contra a Pobreza a garantir a disponibilização de uma verba de 100 mil contos para os próximos três anos.

Entretanto, encerraram no pólo os cursos de alfabetização dos habitantes de etnia cigana de Cabanelas, Parada de Gatim e Prado, organizados com a colaboração do Centro da Área Educativa de Braga.

MÓVEIS

João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO - VILA DE PRADO  
4730 VILA VERDE - Telef. 253 922 168



## Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros  
Armazém de Louças  
Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telef. / Fax 253922332

Escola EB 2,3 de Moure

# Arraial culmina "Escola Aberta"

A Escola EB 2,3 de Moure encerrou o ano lectivo com um arraial minhoto nocturno que congregou toda a comunidade educativa e fez pleno jus à designação de "Escola Aberta" atribuída ao certame cocurricular de dois dias culminador da sua actividade 1999/2000.

Foram dois dias marcados por exposições várias, que patentearam a dinâmica escolar desenvolvida ao longo do ano lectivo, pela realização de actividades desportivas, com saltos em comprimento e em altura e uma exibição de ginástica. Enquanto era comemorado o Dia da Matemática, designadamente com a inauguração de uma marcante escultura alusiva, que atraiu particularmente as atenções e mereceu generalizados elogios.

Marcante se tornou o facto de a escola ter pela primeira vez alunos finalistas, do 9º ano, pelo que à edição e distribuição de mais um número do jornal escolar "O Mourinho" se associou a publicação de um Anuário, que se constituiu como um álbum de recordações para os que partiram.

A emoção dominou o último dia da "Escola Aberta", que contou com uma manhã ocupada com concursos vários, nomeadamente um "Chuva de Estrelas" e uma tarde reservada ao Baile de Finalistas.

O auge chegaria com a festa nocturna, que atraiu uma grande multidão ao recinto escolar que teve oportunidade de apreciar a actuação do Grupo de Cavaquinhos da escola e da vencedora do "Chuva de Estrelas". Servidos os petiscos habituais nestas manifestações, tanto mais que se estava em época de santos populares, como a sardinha assada, febras, caldo verde e, claro está, a pinguinha da ordem, o bailarico e o convívio generalizados, em noite estival, prolongaram-se pela noite dentro, com o grupo musical "Reciclagem" a animar as hostes.

#### • Escola invade praia fluvial de Prado

Já no Dia Mundial da Criança esta escola havia dado mostras cabais do espírito empreendedor e do poder de



Corrida em barcos dragões no Dia Mundial da Criança.

iniciativa que reina no seu seio, comemorando o evento com a concretização de um vasto leque de actividades desportivas e recreativas na praia fluvial do Faial, na Vila de Prado.

Tratou-se de uma jornada de assinalável dimensão que fez com que a comunidade escolar se mudasse por inteiro por um dia para fora das paredes do estabelecimento de ensino e se envolvesse entusiasticamente em múltiplas acções de pendor desportivo e recreativo, em pleno contacto com a Natureza, porque afinal também se tratava de celebrar o Dia Mundial do Ambiente. Aquele aprazível local de lazer viveu uma animação ímpar

fora do período estival, para o que contribuiu muito a inestimável colaboração do Clube Náutico de Prado, ao possibilitar a realização de umas regatas em barcos dragões, que fizeram as delícias de mais de meio milhar de alunos, tal como a hora do banho em dia de verdadeira canícula.

Também se realizaram torneios de voleibol e de Jogos Tradicionais, a final do 3º ciclo do torneio inter-turmas de futebol de 5, foi possibilitada a prática livre de futevolei, com um piquenique a permitir a reconstituição de energias em dia inédito para esta escola que conta com três anos de existência.

## Bombeiros inauguram novo quartel

Os Bombeiros Voluntários de Vila Verde vão finalmente inaugurar o novo quartel no dia 16 de Julho, para o que contam com a presença do Ministro da Administração Interna, Fernando Gomes.

Localizado a poucos metros do antigo, na mais recente área urbanística do centro da sede do concelho, defronte das instalações da adegua cooperativa, a nova estrutura é de apreciável envergadura, estando os seus custos globais orçados em cerca de 250 mil contos, com a administração central a garantir metade do investimento. Trata-se de um empreendimento de vulto em que o destaque vai para o amplo salão multifuncional de perto de 600 m<sup>2</sup>, com capacidade para acolher meio milhar de pessoas.

José Martins vê assim concretizado o grande objectivo que tem norteado a sua gestão, desde que há doze anos assumiu a presidência dos destinos desta associação humanitária, que vai passar a contar a partir daqui com excelentes meios para atender às complexas necessidades de um concelho com uma vasta área geográfica e mais de 45 mil habitantes. Até porque simultaneamente à construção, a corporação foi-se apetrechando com novas e modernas viaturas, contando também neste campo com o imprescindível apoio governamental.

O programa da inauguração começa com o arrear de bandeiras no quartel velho, às 9 horas, logo seguido do seu hasteamento na nova estrutura. Seguir-se-á uma romagem ao cemitério municipal, estando marcada para as 10.30 horas a celebração de uma missa.

A bênção e inauguração do novo quartel está prevista para as 12.30 horas, seguindo-se uma sessão solene e a bênção das viaturas. Depois do almoço terá lugar, por volta das 17 horas, um desfile apeado e motorizado dos Bombeiros do distrito de Braga.



Rotary Club de Vila Verde

## Festa do Vinho atinge recorde de rótulos

A Festa de Vinhos Verdes promovida pelo Rotary Club de Vila Verde constitui-se definitivamente como uma referência de peso no panorama da viticultura da região ao nível da promoção e divulgação de marcas.

À 12ª edição, que teve lugar na

Casa do Sobreiro, em Atiães, concorreram 74 marcas, de diversas proveniências, o que transmitiu ao evento uma dimensão de vulto. Num ambiente de franca confraternização, a que se associou música popular, os rotários vilaverdenses e os seus homólogos de várias paragens do País, assim como pessoas convidadas, estimularam e satisfizeram em pleno o gosto pelo delicioso néctar,

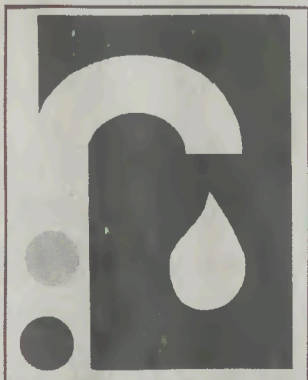
saboreando ainda os inevitáveis petiscos, que ajudaram a "fazer boca" e estômago para a exigente "prova cega".

À noite, foram dados a conhecer os premiados, num jantar em Vila Verde, com a "Quinta de Tarrio" (Guimarães) a conquistar o 1º lugar entre os "brancos", enquanto nos "tintos" a preferência foi para "Terras de Paiva" (Castelo de Paiva). Também

mereceram destaque os "brancos" "Tapada dos Monges" (Fafe), "Tormes" (Baião), "Quinta da Pena" (Braga) e "Terras da Nóbrega" (Ponte da Barca).

Já entre os rótulos de "tinto", foram também bastante apreciados o "Campo da Feira" (Braga), "Tapada dos Monges", "Ponte da Barca" e "Casa de Vila Boa" (Marco de Canaveses).

Na categoria de "Branco de castas estreme", o 1º lugar foi arcaado pelo "Casa do Capitão Mor" (Porto), seguindo-se-lhe o "Quinta do Ameal" (Ponte de Lima), "Deu-la-Deu" e "Portal do Fidalgo" (Monção) e o "Casa da Tapada" (Amares).



# PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 253921593 - FAX 922646

## José Fernandes da Silva



### Solidário

Faço, crente, uma oração para que todos os dias não falte a ninguém o pão: bastam, às vezes, migalhas caídas por demasia de abundantes vitualhas!

Há quem receba medalhas como lustroso quinhão de imerecidas batalhas apenas por cortesia: ao pobre demos a mão e do pouco uma fatia

de calorosa alegria, aspersa com acendalhas de carinho e mansidão... Que haja sempre uma fatia de abandonadas migalhas p'ra quem carece de pão...

### Ternura Materna

Ao colo da sua mãe já dormitava o pequenino um sono sossegadinho. "Que o Senhor te fade bem", lhe diz ela, com carinho, a sussurrar suave hino.

E eram palavras aos molhos: "Nunca pratiques o mal e que a Sorte te sorria; em vez de pisar's abrolhos, alcances um Ideal de paz, amor, alegria!"

Que mais pode desejar ao filho a mãe extremosa? Por isso, tudo pedia, para que no dia-a-dia pudesse ele desfrutar de uma existêncis mimosa...

## Flor Desfolhada

(Continuação)

Coragem! Quando um futuro nos é vedado outro maior nos aguarda! — Quem sabe, pensava Jorge; quem sabe se esse Anjo será a Lulu??... (Assim chamava à pequena Lúcia) Oh! Como serei feliz!

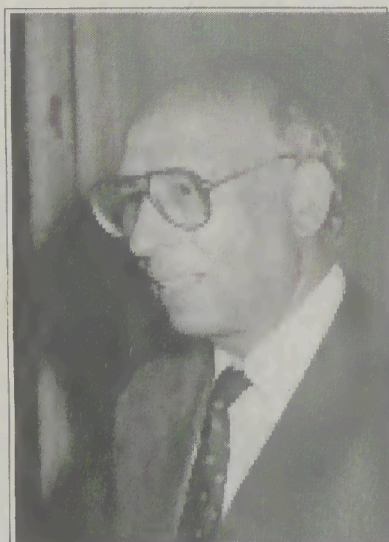
O regresso da vida militar ia-se avizinhandando e Jorge sonhava; sonhava aquele sonho que só um coração jovem e enamorado sabe sonhar! Iria encontrar essa fadazinha que a imaginação lhe apresentava com todos os requintes de beleza envoltos no seu puro manto de simplicidade, essa singeleza apenas semelhante à do lírio terso do prado! Iria contemplar mais de perto esse rostozinho de indizível açicena, de uma beleza incomparável! Todo o seu interior irradiava ondas de sonho e felicidade!

Por outro lado, outro grande amor, a sua Querida Família, o Lar que deixara há dois anos! — Tudo isto o fazia viver horas antecipadas de inaudita satisfação e amargura, porque os últimos dias pareciam intermináveis! — E no dia cinco de Agosto de 1951 Jorge escreve aos Pais: É com grande desgosto que lhes participo que, ao contrário do que noticiei, só daqui a dois meses teremos a dita do regresso. Tenham paciência, que depressa passará.

Nesse mesmo dia Jorge tomava o rápido para o Porto onde passaria um dia a fim de seguir para a sua encantadora Brácara, de regresso à sua Terra Natal, a Vila do Prado, com o sagrado Dever cumprido.

A surpresa estava planeada; e no

dia sete de Agosto, sábado, no mesmo dia em que a sua família recebia a pouco satisfatória notícia a propósito do seu regresso, chegava este a Braga. O comboio, que chegara à estação pelas 22.30 horas não permitira a Jorge outro meio de transporte mais cómodo que as suas próprias pernas e os sete quilómetros, para quem trazia uma pesada mala e cheio de viajar, tornava-se um calvário, ainda que não doloroso, pois que em pisando Terras do seu Amor, um gozo incalculável se divisava nos seus lábios cheios de candura e afabilidade! Assim, galgados que foram os sete mil metros que o separavam do Berço Natalício, Jorge, atravessando o Cávado sonhador, com a lua, outro sonho reflectido nas suas águas límpidas e amorosas, entra no lindo e silencioso lugarejo onde tudo dorme, excepto alguns agricultores que, numa barbearia local aguarda-vam o rapacera para o domingo. Os frondosos sobreiros e choupos do Monte, em seu manso bramido, parecem saudar e envolver de ternura e carinhos aquele que há tempos havia deixado de ouvir os seus lamentos! — Jorge embrenha-se por entre o sobreiral, foge às vistas do filho do Jardineiro que, em vendo um militar de mala na mão, se aproximara da porta da barbearia semi-desconfiado. Adianta o passo mas sente-se perseguido pelo amigo. Para disfarçar e despistar Horácio, passa em frente da sua casa sem dela se abeirar e segue. O relógio do Socorro batera já 1.30 do dia de domingo. Por detrás da casa de Jorge há um quintal



Por: Gota d'Orvalho

para o qual está voltada a janela do seu quarto. Jorge penetra ali como um ladrão, esconde-se; o seu perseguidor chega ao Largo onde se encontra um candeeiro; como nada vê, desiste do intento, dizendo de si para consigo: "raios me parta se me não parecia o Jorge!"

Apenas se achou só, Jorge, batendo levemente à janela, aguarda ser ouvido pelo irmão Filipe que dorme no quarto contíguo: Este, estremunhado, pergunta: Quem bate a estas horas à nossa casa? — Sou eu, respondeu Jorge; abre-me a janela; tu?!... responde Filipe reconhecendo a voz do irmão; e como é possível?! — Sim, abre que sou eu. — Um salto da cama, eis Filipe abrindo a janela a Jorge. Os dois irmãos abraçam-se ao mesmo tempo que Jorge vai dizendo: não faças alarde, quero dormir em casa sem que ninguém a não ser tu o saiba. Logo que amanheça irás ao guarda-fatos e trar-me-ás roupa para me vestir. Assim se passara o resto daquela noite feliz.

(Continua no próximo número)

## Francisco Vieira

### A Poluição e as Co-Incineradoras

Avistando no vosso horizonte, Incrédulos, poluidores da atmosfera, É péssima a água da vossa fonte, é péssima, vossa ideia severa.

Poluem a natureza e o ambiente, O lixo anda por todos os lados, O lixo é de todos! E todos, Do lixo querem estar afastados.

Com as Co-Incineradoras obcecados? Enganados com as suas aparências! Sendo os lixos nelas bem tratados, São menores as suas consequências.

Já o diz um ditado velho, Que a culpa morreu solteira, Com este caso, bastante sério, Todos a fazem mas ninguém a quer, a lixeira.

### A corrida contra o tempo

Quanto mais corro, menos alcanço, Aquele bem que eu mais desejaria, Por mais que corra no seu encaicho, Mais aquele bem se distancia.

Às vezes parece estar na minha alçada, E terminar de momento esta corrida, Mas é lançada sobre tudo uma espada, E fingindo que a espada não faz ferida.

Era bom que fosse um caso isolado, A percorrer este percurso, hipócrita, Com uma espada! O pescoço atravessado,

Mesmo sozinho, e por conta própria, Sem fala! Procurando o bem amado, Nesta estrada em que o final é incógnita.

## Miguel, o "Poeta" (O solitário)

### Amar

Sendo tu a rapariga  
Mais bela para mim,  
O meu desejo é contigo casar,  
Para tu veres o amor  
Que tenho para te dar.

Quanto mais gosto de ti,  
Mais duro se torna para mim viver,  
Porque quando tu me ignoras  
Eu fico a sofrer.

De muitas raparigas,  
Durante a vida, hei-de gostar,  
Mas apenas a ti vou amar.

### Ilusão

O meu amor é apenas  
Uma ilusão:  
Não tenho a quem amar  
E a minha vida é um mar  
De solidão.

Contigo queria casar,  
Mas essa ilusão passou,  
Porque tinhas outro para amar.  
Mas se me deixares  
Por ti lutarei,  
Sempre que tiver de ser,  
Pois contigo a minha vida  
Gostaria de viver.

### Adoração

Tu és aquela que sempre irei amar  
E que não consigo rejeitar.

És a minha princesa,  
A rainha dos meus olhos;  
Tu és aquela que eu sei amar,  
A única que gosto de abraçar.

Este é o dia mais feliz para mim:  
É o dia em que te vou contar  
Que quero o teu amor para me animar.

Sempre que leres este poema,  
Lê-o de uma forma amorosa:  
Fui eu que o escrevi  
E sou quem te adora.

### O Túnel da Vida

O túnel que outrora foi fechado  
Com uma fenda quase invisível e esquecida  
Por almas com pensamento enganado  
Esquecendo que por essa fenda renasce a vida  
Dois cravos que nesse túnel existiram  
Por essa fenda de amor alimentados  
Parecendo que o bom caminho descobriram  
Vendo agora que muito foram enganados  
Ó fenda que o túnel alumiaeste  
Muito tempo, muito tempo sem parar  
Ó relógio que no tempo não paraste  
Nesse tempo que marcaste sem cessar  
E vós almas que o túnel fechaste  
Sentis a areia do vosso chão a deslizar

# APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:  
URBANIZAÇÕES  
PAVIMENTAÇÕES  
TERRAPLENAGENS  
SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE  
ESCRITÓRIO: TELEF. 253921112 — FAX 923977  
CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 253311435

COMPRA E VENDA  
DE TERRENOS  
PARA CONSTRUÇÃO  
VENDA  
DE APARTAMENTOS

Apresentação de livros de José Fernandes e "Miguel o Poeta"

# "Foi um grande dia para Vila Verde"

No dia 2 de Junho, teve lugar a apresentação pública de dois livros de poetas vilaverdenses que apenas têm em comum a colaboração regular neste mensário: "A Outra Face do Amor", da autoria do Alexandre Miguel da Costa Rodrigues - "Miguel o Poeta", e "Barca de Esperança", do Professor José Fernandes da Silva.



Esteve presente o Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, que saudou o Prof. José Fernandes pela produção literária já considerável que preenche o seu profícuo percurso literário incentivando-o igualmente a continuar com a mesma veia inspiradora.

Sobre o trabalho do Alexandre Miguel, o edil conviria que ele se refere ao amor platónico ou alegadamente fingido, seu principal motivo de inspiração, e preconizaria que o amor, a ser real, se concretize.

A apresentação de "A Outra Face do Amor" esteve a cargo do docente e poeta José Fernandes da Silva, que começou por admitir que quem dá os primeiros passos no campo das letras e das artes necessita de apoio, exaltando todo o incentivo e colaboração prestados pelo Professor Alfredo Pedrosa, director do "Jornal da Vila de Prado", pelos professores do Miguel e pela Câmara Municipal.

No dizer de José Fernandes, "A Outra Face do Amor" é um opúsculo onde o Miguel semeou sentimentos e sensações. Nele, o jovem poeta dá corpo a sensações do dia-a-dia, expressa as suas desventuras, alegrias e angústias, ao mesmo tempo que sonha com a união da sua alma com a da amada. As horas de ânimo e desânimo sucedem-se alternadamente. O poema "Mãe solteira", por exemplo, exalta a dignidade e coragem do povo timorense, bem como a fé num futuro melhor.

O poeta José Fernandes concluiu sublinhando que "é a outra face do amor que o guia, arrebatada, inspira, alegre e faz sofrer", para desejar ainda "que a sua esperança nunca

esmoreça e nos brinde com novos jorros de inspiração".

O jovem estudante e poeta Alexandre Miguel interveio para, com uma certa emoção visível no rosto, agradecer todos os apoios que recebeu para levar a bom porto este trabalho, nomeadamente o dos pais, o do Professor José Fernandes, o do Pe. Luís Gavina, autor das fotografias que ilustram o livro, o do Professor Alfredo Pedrosa e dos colegas e professores.

Ao Dr. João Lobo, ilustre jurista, presidente da Assembleia Municipal de Vila Verde, docente universitário e escritor, coube a apresentação de "Barca de Esperança", de José Fernandes da Silva. A prelecção de improviso, assaz sentida, do Dr. João Lobo, constituiu, indubitavelmente, um dos momentos áureos deste serão de enorme riqueza cultural. O escritor considerou o livro maravilhoso, um verdadeiro acto de coragem ao trazer a lume uma obra versando aspectos quotidianos que a todos tocam. De facto, no dizer do orador, trata-se de um livro de poesia que recai sobre aspectos íntimos da personalidade do autor, como sucede de forma particularmente notória no poema "Minha Barca Esperança"; nesse condensado frásico de uma cantante sonoridade deixa-nos um belíssimo poema.

A toada em quadras igualmente belas sobre o Bom Jesus dos Milagres, comoveu o Dr. João Lobo, que não esconde a sua admiração pela forma singela como o autor cria os seus próprios destinatários e sobretudo pelo facto de não obedecer a patrulhas literárias. Estes valores próprios, nossos, a dedicação de versos aos

nossos professores e a evocação dos tempos da infância, são momentos próprios de uma literatura que integram o fundo da nossa alma e que devemos defender e preservar.

No seu discurso fluente, João Lobo sublinhou que o que há de mais doloroso num livro é deixarmos escritas parcelas da nossa personalidade e, a esse nível, estamos perante uma obra plena de significado que traduz a mais elevada exaltação da autenticidade do autor.

O Dr. João Lobo deixou ainda agradecimentos à Câmara Municipal e ao Jornal da Vila de Prado, os apoios que se revelaram importantes para a publicação do livro, bem como ao ilustrador do livro, Arlindo Fagundes, pelo meritório trabalho que realizou.

Seguiu-se um recital de poesia de elevado nível, que a todos inquestionavelmente encantou, baseado na leitura de poemas de "Barca da Esperança", pela Dra. Maria José Nogueira, com suporte musical da guitarrista Cidália Fernandes.

O autor José Fernandes da Silva agradeceu todos os estímulos e ajudas que recebeu, designadamente da Câmara Municipal de Vila Verde, da Casa do Povo da Vila de Prado e do Jornal da Vila de Prado, ao mesmo tempo que reconheceu a elevadíssima qualidade do trabalho desenvolvido pelo ilustrador Arlindo Fagundes.

O edil José Manuel Fernandes voltaria a intervir para encerrar este maravilhoso evento cultural e reconhecer que se tratou de uma grande dia para Vila Verde mercê deste encontro de gerações e até de artistas, numa alusão à presença e ao trabalho de Arlindo Fagundes e do Pe. Luís Gavina.

## O HOMEM DO CHAPÉU PRETO II

Já estou cansado de procurar.  
Perdi a noção do tempo  
Enquanto percorria as ruas do "Bairro Azul".  
Ninguém sabe,  
Ninguém viu o "Homem do Jardim".  
Que lhe terá acontecido?  
Sim...  
Eu sei...  
No seu aniversário sempre desaparecia...  
Hoje, que faz 88 anos,  
Ninguém o viu...  
Já passei pelo jardim,  
Olhei no "Bairro das Minas"  
E na calçada que nos leva ao mar.  
Nada!  
Nenhum sinal do "Homem do chapéu preto".  
Não percebo.  
Como é possível não terem visto  
Os cabelos brancos,  
Que compõem o rosto queimado?  
Queimado pelo Sol,  
Pela vida...  
O olhar sério, profundo,  
Sagaz...  
O Homem alto,  
De ombros largos,  
Que ficava horas sentado no jardim.  
Não era de muitas falas...  
O seu olhar...  
Os seus olhos...  
Que, num primeiro encontro,  
Intimidavam,  
Perturbavam,  
Como que nos despisse...  
Ao mesmo tempo,  
Um sorriso delicado  
Que enfeitava,  
Nos aprisionava  
E nos fazia reparar no seu bigode...  
Bigode envergonhado  
Que parecia nascer no nariz  
Desaparecendo não muito longe  
Dos cantos da boca.  
A última vez que o vi  
Trazia o seu chapéu preto  
Enfiado até às orelhas  
Como que a esconder os seus pensamentos.  
Não sei que horas são!  
Mas o Sol dá sinais de querer refrescar-se  
Nas águas do oceano.  
Passo uma vez mais pela calçada  
Contemplo a lenta descida do Sol...  
Por momentos...  
Por momentos senti-me voar...  
Pensei ter visto o "Homem do chapéu preto"  
Mas...  
Que tolo sou!  
Estas cores...



Por: **Fernando Ferreira**

Esta tela magnífica pintada  
Pela natureza  
Estava a ser contemplada  
Pelo Homem que procurava.  
Como pude esquecer?  
Como pude esquecer o "Penedo Alto"?  
Ele está lá  
Como estávamos há vinte anos atrás.  
Vestido de negro,  
Mãos nos bolsos...  
Ele sabia da minha presença  
No entanto, não olhava para mim  
Escondia as lágrimas que teimavam  
Percorrer o seu rosto  
Queimado pela vida.  
Com gestos lentos  
Avançava em direcção ao mar.  
Chapéu preto na mão...  
Não tive força para andar,  
Não tive coragem de falar...  
Fiquei imóvel  
Mudo...  
A vê-lo desaparecer.  
Já nada podia fazer,  
Mas sabia  
Que não iria esquecer  
O "Homem do chapéu preto".

### JORNAL DA VILA DE PRADO

**DIRECTOR:** Alfredo Pedrosa.  
**CHEFE DE REDACÇÃO:** Jorge Pedrosa  
**COLABORADORES:** José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, António Adelino Silva, António Zamith Rosas, João Pereira, João Macedo, Manuel Correia, Manuel Faria e Vítor Gonçalves (Prado), Gota d'Orvalho (Souelo), Loureiro (Porto), Serra Nevada (Gême).  
**PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:**  
Casa do Povo da Vila de Prado  
Empresa Jornalística nº 215 513  
Mensário Registrado na DGCS sob o nº 110 249  
**CORRESPONDÊNCIA:**  
Casa do Povo da Vila de Prado  
Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde  
Tel.: 253921120 Fax: 253925079  
Contribuinte nº 501 063 846  
Depósito Legal nº 7388/84  
**CONDIÇÕES DE ASSINATURA:**  
Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00  
**PREÇO:** 85\$00 **TIRAGEM:** 1.750 ex.  
**SELECÇÃO DE CORES, MONTAGEM E IMPRESSÃO:**  
**TipoPrado** - Artes Gráficas, L.da  
Lugar do Barreiro - Vila de Prado  
tipoprado@mail.telepac.pt



Stand e Exposição  
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas  
**INTERNACIONAL CASE - PASQUALI**  
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

**Comércio de Máquinas e Alfaias Agrícolas, L.da**

Gerência de Abel José Mota Alves

**Escritório:** Talhós  
Pico de Regalados  
Telef. 25332289  
4730 VILA VERDE

## PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

**BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS  
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS**

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE  
TELEF. 253 921 657

Canoagem: Campeonato Nacional de Promessas

# Cadetes do C.N. Prado são campeões nacionais

A dupla Emanuel Silva/Fernando Silva, do Clube Náutico de Prado, sagrou-se campeã nacional de canoagem em K2 cadetes, confirmando na terceira e última prova do Campeonato Nacional de Promessas, disputada na Vila de Prado, em 18 de Junho, a supremacia já evidenciada nas anteriores provas.

O certame, integrado no programa das Festas da Vila de Prado, foi organizado pelo Clube Náutico de Prado e fez afluir muita gente à Praia Fluvial do Faial. Competiram nas águas do rio Cávado, entre as instalações do clube anfitrião e a velha ponte de Prado, perto de duas centenas e meia de canoístas, representantes de 28 equipas oriundas dos mais diversos pontos do País.

No escalão de cadetes, percorreram o circuito de 9 kms os K1 e K2 masculinos e damas, assim como as canoas tripuladas por um e dois atletas. Emanuel e Fernando Silva lograram obter o pleno, vencendo em casa após o terem feito no Porto e em Ílhavo (Aveiro), não obstante a boa réplica oferecida pelo K2 do SMAS (Porto), que se sagrou vice-campeão, seguido de uma dupla de Gemeses (Esposende).

Os dois campeões, tecnicamente orientados por José Carvalho, mais conhecido por "Chalana", patentearam assim a sua supremacia a nível nacional, ampliando o já vasto palmarés desportivo do prestigiado clube pradense. Aliás, estes dois atletas começam a construir um currículo de sucessos, tendo Fernando Silva sido já campeão nacional em K2 no escalão infantil e vice-campeão em Espanha em K1 no mesmo escalão.

Quanto a Emanuel Silva, foi terceiro em K1 infantil no Campeonato da Galiza. Prestações conseguidas no país vizinho ao serviço do clube satélite do Náutico de Prado, sediado



Emanuel Silva/Fernando Silva, uma dupla de campeões.

com o mesmo nome na cidade de Vigo, como forma de obstar ao limitado ranking competitivo a nível nacional, em consequência da conhecida grave crise que se vive na Federação de Canoagem desde há uns anos.

Mas também no escalão infantil o Clube Náutico de Prado obteve resultados de monta, tendo subido ao pódio os kayaquistas Domingos Coutinho/Márcio Rodrigues e Carolina Silva/Márcia Pereira, que lograram ser a terceira melhor dupla nacional.

Prestações que perspectivam um futuro de brilhantismo para o conceituado clube pradense, com o campeoníssimo Rui Fernandes, ainda no activo como atleta, mas também já como orientador técnico dos infantis, a afirmar que "estamos perante uma geração de grande valor, que para além de se afirmar no panorama nacional constitui uma potencial representação das cores nacionais além-fronteiras". Sublinha mesmo que o clube dispõe no momento de quantidade mas também de qualidade como nunca no seu quadro de atletas, que ultrapassa a meia centena, lamentando que al-

guns "miúdos" abandonem precocemente a prática da modalidade por falta de orientação familiar e não raro, numa atitude que recrimina com veemência, por determinação dos progenitores, como castigo pelo insucesso escolar.

Entende Rui Fernandes que cabe aos pais o incentivo à prática do desporto, tida como essencial para a formação humana, refutando liminarmente o argumento da falta de conciliação com a actividade escolar, até porque no clube "há um

regime bastante flexível de actividade, que torna a canoagem acessível a todos". Não esconde o credenciado atleta um certo agastamento e até revolta por ver tantos adolescentes e jovens sob o efeito preverso da droga, "alguns filhos de muito boa gente, que enquanto era tempo não os soube orientar e que agora desespera para os fazer sair do péssimo trilho por que enveredaram".

"Chegámos a ter aqui verdadeiros campeões que por presunção própria e por vezes até dos pais, abandona-



Márcio Rodrigues



Domingos Coutinho

ram a canoagem, entendendo, imagine-se, que o clube lhes deveria pagar. Chega a ser escandaloso o que nos é dado observar no meio juvenil desta terra e cabe aos pais inverter tal situação." — sustenta Rui Fernandes que, juntamente com Leonel Correia, outro dos grandes baluartes do Náutico de Prado, se prepara para participar no Campeonato da Europa, que se disputa na Polónia, em Posnan, de 6 a 9 de Julho.

O apuramento foi conseguido numa selectiva disputada em Porto de Mouros, em Espanha, com Rui Fernandes a formar equipa com Joaquim Queirós (Amarante), preparando-se para entrar em acção em K2 500 metros, enquanto Leonel Correia competirá em K1 1000 metros.



Márcia Pereira



Rui Fernandes dá início a mais um treino dos infantis.

## Clube promove descidas desportivas

O Clube Náutico de Prado está já preparado para organizar passeios nos vários rios da região em kayakes de dois lugares.

Dispõe de embarcações próprias para o efeito, de segurança e equilíbrio máximos, e conta com os seus três monitores como guias orientadores. São vários os programas existentes, numa primeira fase com cariz prioritário para o rio Cávado, que podem ser solicitados por grupos constituídos no mínimo por 12 pessoas.

No caso da preferência recair sobre outros rios, como o Vez, Minho, Tâmega, Lima, Coura, Homem, então as solicitações terão que ser feitas com pelo menos 15 dias de antecedência.